

Relatório e Contas 2013



Índice

A FUNDAÇÃO LIGA

- 5** Mensagem da Presidente
- 9** Apresentação da Fundação

DESEMPENHO E RESULTADOS

- 28** Clientes
- 43** Colaboradores
- 48** Voluntariado
- 50** Parcerias
- 54** Sociedade
- 57** Mecenato
- 59** Metas de 2013

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

- 70** Análise Financeira
- 92** Parecer do Conselho Fiscal
- 93** Certificação Legal de Contas

ANEXO

- 97** 2013 na Comunicação Social

A FUNDAÇÃO LIGA

A Fundação LIGA

Mensagem da Presidente



Decorridas três décadas sobre o início da crise económica e financeira mundial, chegamos a 2013, mais esclarecidos e conscientes do que ainda teremos pela frente em sacrifícios e constrangimentos, até que se alcance a estabilidade económica no país, se reflita na sociedade, nas suas organizações e mais importante, na vida dos cidadãos. O reflexo da crescente consciência pública sobre a realidade da situação económica, vem sendo assumida, através das consequentes medidas de contenção e do enorme impacto na generalidade da sociedade.

Com efeito, a recessão veio alterar a dimensão e o rosto da pobreza, ao colocar muito mais pessoas no desemprego e reduzir as oportunidades para os que acedem, pela primeira vez, ao mercado de trabalho. Este contexto é ainda mais grave, porquanto teremos de suportar durante muitos anos os encargos com o elevado volume da dívida, associada à presente crise ou que a crise tornou mais difícil de gerir. Perante este cenário e tendo em conta a previsão embora ainda incerta, de que será preciso pelo menos mais uma década até que na Europa, uma nova economia dos Estados Membros se revitalize e recomece a entrar em funcionamento normalizado todavia, bem distante do anterior, certamente mais modesto e ainda contido durante mais algum tempo até que se volte a alcançar um equilíbrio sustentável que permita aos europeus viver com normalidade, embora bem distante do padrão de vida da média europeia, antes do início da crise.

Revisitar, avaliar e redesenhar

Os temas que foram dominantes no ano em análise, foram perdendo a força e o brilho. Ontem parecia haver luz, mas afinal, não foi mais do que um reflexo que passou. Os dias sucedem-se e nós vamos ficando vazios, porque *nada* se destaca no horizonte, *nada* é real para que possamos acreditar, *nada* é *nada*, e com *nada*, *nada* se poderá fazer.

Nunca nada é fácil, nunca nada é gratuito e foi com essa dureza, que aprendemos a não desistir e a procurar caminho, quase sempre porque com isso tudo aprendemos a fazer caminho, mesmo que daqui não consiga deslumbrar, mas sei que é por aqui que retomaremos unidos para vencer, como sempre o fizemos.

Nós trazemos o passado, somos ainda o presente mas entre nós já cresce o futuro. Não tenhamos medo, porque aquilo que nos move é esta corrente, que passa entre nós e vai seguindo dando lugar ao outro, e um passado que está sempre presente, para que se construa com solidez o futuro.

Hoje temos menos de que já tivemos, mas amanhã, iremos conseguir chegar mais longe e mais distante, para que a nossa barca retome a energia e vença a maré, levando-nos a descobrir o caminho que cria futuro.

Alteração do Acordo de Cooperação do Programa IPI

O Programa Intervenção Precoce na Infância, foi integrado no último trimestre de 2013 no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, nomeadamente nas Equipas Locais de Intervenção de Lisboa Central/ Ocidental, Amadora, Cascais, Loures, Odivelas, Oeiras e Sintra. O acordo aumentou a sua capacidade de 80 para 120 clientes, mantendo a mesma equipa.

Em 1980 a então Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, abria um programa para o atendimento a crianças dos zero anos aos cinco, com multideficiências graves, com diagnóstico reservado e para as quais não existia resposta no País.

A Fundação LIGA

Foi constituída uma equipa com médica pediátrica, especializada em desenvolvimento infantil, educadora e terapeuta, com o apoio da equipa alargada da LIGA que incluía psicóloga, fisioterapeuta, terapeuta da fala e técnica de serviço social.

Em 1985, a LIGA organiza no Vimeiro, o I Encontro Nacional sobre o Estado da Arte no atendimento de crianças com multideficiências graves e com idades entre os zero e os seis anos de idade, para ser elaborado um mapa nacional sobre a situação destas crianças que cada vez mais, começavam a sobreviver. O relatório nacional, confirmou o profundo desconhecimento do país sobre este tema, assinalando apenas a LIGA em Lisboa e o grupo de Coimbra, que estavam a iniciar um trabalho integrado entre os diversos serviços de saúde e a delegação do Centro de Paralisia Cerebral de Coimbra.

Ao longo dos anos, foi sendo reconhecida a LIGA como a resposta mais especializada, passando a ser referenciada em todos os hospitais com maternidade da grande área de Lisboa, para os bebés prematuros ou considerados de alto risco. Simultaneamente, a LIGA foi desenvolvendo programas de formação, para as equipas, convidando especialistas nacionais e estrangeiros para a formação, mas abrindo essas formações a todos os profissionais interessados. Nos últimos anos, estabeleceu com a Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, um protocolo para o desenvolvimento de programas de formação básica para as educadoras e de formação especializada.

A integração do Programa IPI da Fundação LIGA, no modelo atual de funcionamento do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, a nosso ver, poderá ter consequências com impacto negativo para os casos de maior gravidade, pelas graves alterações das funções ou estruturas do corpo que estas crianças apresentam, pelo que necessitam de uma intervenção terapêutica especializada e diferenciada, com uma periodicidade mais intensa, complementar a toda a intervenção realizada no contexto educativo e familiar de cada criança/ família. Compreendemos que a normalização dos serviços, aparentemente pode trazer ganhos em número de atendimentos para o Sistema, mas quando se trata de crianças nos primeiros anos de vida, há que ponderar sobre o que se deixa de conseguir alcançar e se perde definitivamente, para muitas crianças que ficarão sem a resposta mais adequada. Essas, perdem a possibilidade de alcançar um nível ligeiramente mais avançado na sua cada vez mais longa vida, com impacto também em termos de custo/ benefício para o País.

A Fundação LIGA, assinou o acordo e tudo fará, para que não se perca o essencial de um percurso duro de três décadas, que cresceu com o que foi acumulando, com perdas dolorosas e sucessos inesperados que abriram caminhos de esperança para estas crianças e para as suas famílias, ao devolver à criança, à família e à sociedade, cidadãos que têm algumas disfunções, mas outras capacidades que lhe permitem na maioria das situações, assumir a sua cidadania, mesmo que para alguns seja ainda controlada.

Encerramento da Escola de Ensino Especial em 2014

De acordo com a legislação em vigor, que prevê a inclusão escolar de crianças e jovens com necessidades educativas e com as orientações do Ministério da Educação, para o encaminhamento destas crianças para as escolas regulares, não têm ocorrido ao longo dos últimos anos encaminhamentos para a Fundação LIGA, o que provocou uma diminuição de clientes a frequentar esta valência, perspetivando-se o encerramento da Escola Ensino Especial em Fevereiro de 2014, com a cessação do contrato de cooperação com a Entidade financiadora.

Renovação da Certificação EQUASS Assurance

A renovação da Certificação pelo referencial EQUASS ASSURANCE, vem de novo, confirmar a qualidade dos serviços que prestamos, resultado da colaboração plena de todos os colaboradores e desse modo, tem para a Fundação LIGA um valor particular, ao confirmar a unidade entre os colaboradores, significativos e até clientes que assim se constituem como o Corpo da LIGA, somatório de todos os que partilham o ideal e fazem caminho para em cada dia, procurarem ainda MAIOR BEM-ESTAR!

Dos destaques do auditor, registados no relatório, é de salientar sobre a Organização: «Uma cultura da Qualidade baseada na “funcionalidade humana”, promotora do diálogo civil, de uma cultura social participativa, do potencial criativo (arte e cultura) de cada pessoa e do reconhecimento pela diversidade humana.», «Colaboradores qualificados, experientes e dedicados, que desenvolvem uma abordagem centrada no cliente, em respeito pelos seus direitos».

A Fundação LIGA

Entrega do Selo Acesso à Fundação Gulbenkian

No dia 11 de Novembro foi apresentado o projeto, SELO ACESSO, um produto criado pela Fundação LIGA, representada pela Dra. Guida Faria, Presidente da Fundação LIGA. Na entrega, à Senhora Administradora Dra. Isabel Mota, que decorreu no início da segunda parte do Seminário sobre o tema Deficiência e Inclusão, foi explicado que o Selo Acesso é um programa pioneiro de que fazem parte diversos designers, terapeutas e decorre duma parceria com o Henrique Cayatte e a Beatriz Vidal. Foi dito ainda que no hall de entrada estará o símbolo e junto o manual com explicações mais detalhadas. Por último, este programa providenciou um conjunto de aulas de níveis diferenciados dirigidos aos colaboradores da Fundação Gulbenkian. Foram preparados os ajudantes de apoio para auxiliarem a tirar a cadeira e arrumar no porta bagagem de alguns carros, para exemplificar. Um trabalho, que envolveu uma grande equipa, de ambas as Instituições, tendo subido ao palco os seus representantes, nomeadamente da Fundação LIGA, a Coordenadora do Programa Vida Autónoma, Terapeuta Maria José Lorena e da equipa da Fundação Gulbenkian, a Dra. Luísa Valle, Diretora do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano.

Balanço Financeiro-

Em 2013 fomos agradavelmente surpreendidos com a redução acentuada nos custos com Fornecimentos e Serviços Externos em cerca de 27%, tendo contribuído para este excelente resultado a renegociação de contratos, a seleção de novos fornecedores e o forte envolvimento de todos os colaboradores no alcance deste objetivo da Organização.

Mas o que pode fazer de um homem um líder, não será tanto a sua capacidade de trabalhar, mas uma certa visão profunda que lhe permite diagnosticar com antecipação.

Parece-me que pela primeira vez em 57 anos, temos um Líder connosco.

Constituição do Grupo de Melhoria Contínua

No segundo semestre de 2013 e de forma a reforçar o envolvimento dos colaboradores nos processos de melhoria da Organização, foi constituído um Grupo de Melhoria Contínua, formado por sete colaboradores, sob convite do Conselho de Administração, provenientes de diversos Programas/Serviços.

Projeto Campus de Cultura e Oportunidades

As organizações da economia social, têm vindo a ser confrontadas com sucessivas medidas de contenção, com impactos relevantes na gestão frágil destas organizações. As novas circunstâncias económicas e sociais conduziram a constrangimentos, e igualmente as fundações, precisaram de reavaliar o seu desempenho financeiro, redimensionar o seu Plano de Ação e o seu orçamento para se adequar tanto quanto possível, ao anunciado emagrecimento, pelo reequacionar seletivo das prioridades dos projetos, procurando cingir-se aos magros recursos disponíveis. É neste contexto que se procedeu à avaliação dos projetos em preparação e à reavaliação do projeto *Campus de Cultura e Oportunidades* e apesar da CMO considerar de relevante interesse, decidimos aguardar que a CMO, reúna condições essenciais para a sua implementação.

O Plano Estratégico

O novo Plano Estratégico será elaborado durante o próximo ano e deverá atender a duas prioridades: a primeira, dirigida para a realização das obras decorrentes das propostas de alteração da CML, para a obtenção do licenciamento do edifício principal e a segunda, eleger as prioridades identificadas como resposta a criar e elaborar um projeto para a construção mais rápida possível, do bloco que finaliza o projeto global do edifício da Fundação LIGA.

Certamente será necessária grande criatividade, empenhamento na procura de caminhos que nos conduzam passo a passo, a um outro tempo, em que poderemos reequacionar os projetos sonhados, para os realinhar no enquadramento do presente com prudência e muito entusiasmo redimensionar o projeto global no novo enquadramento delimitado pela exigência e o rigor da contenção económica institucional, mas fortemente criativo para permitir fazer caminho com a inovação que cria futuro.



Maria Guida de Freitas Faria
Presidente do Conselho de Administração

A Fundação LIGA

A Fundação LIGA, constituída em 2004, surge na continuidade das associações fundadoras, a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (1954) e a LPDM Centro de Recursos Sociais (1994). É uma fundação de solidariedade social (IPSS), reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, com sede em Lisboa.

Órgãos Sociais

Assembleia de Curadores

Maria Leonor Couceiro Beleza de Mendonça Tavares, Presidente

Maria Guida de Freitas Faria
 Maria Isabel Bemfeito Vaz Pereira
 Pedro Vale Gonçalves
 Paula Campos Pinto
 Pedro Vaz Pereira
 Conceição Castro Pereira
 Álvaro Laborinho Lúcio
 Pedro Santana Lopes
 José Pedro Martins Barata
 Salvato Trigo
 Maria de Jesus Barroso Soares
 Guilherme d'Oliveira Martins
 José Lino Ramos
 Carlos Monjardino
 Maria Filipa Faria
 Alberto Luís Laplaine Guimarães
 Armando Leandro
 Maria José Ritta
 Ana Maria Pestana
 António Bagão Félix

Manuel Antunes Pinto
 Manuel Boto
 Inês d'Orey
 Leopoldo Guimarães
 Vasco Ribeiro Ferreira
 João da Silva Corrêa Nunes
 Jaime Manuel Cunha de Medeiros
 Alberto Ramalheira
 Maria Mafalda Faria
 Maria Cristina Passos
 Maria José Lorena
 Isabel Amaro
 Maria Fátima Santos
 Ana Cristina Ferreira
 Maria Luísa Rodrigues
 Madalena Santinho
 André Lopes da Silva
 Anália Aguiar
 Ana Luísa Nascimento Pinto Basto
 Maria Flor Pedroso

A Fundação LIGA

Conselho de Administração

Maria Guida de Freitas Faria, Presidente
Maria Isabel Bemfeito Vaz Pereira
Manuel Antunes Pinto
José Armando de Oliveira Domingos
Paula Campos Pinto
Ana Gomes Moreira
José Lino Ramos
Henrique Cayatte
Madalena Santinho

Conselho Fiscal

Jaime Manuel de Medeiros, Presidente
José Alves da Cunha
Pedro Vaz Pereira

Conselho Ético-Científico

Álvaro Laborinho Lúcio, Presidente
José Pedro Martins Barata
José Manuel Pereira de Almeida

Coordenação dos Programas/Serviços

Célia Fernandes
Cristina Passos
Fátima Santos
Gonçalo Solla
Isabel Amaro
Luísa Rodrigues
Mafalda Faria
Maria José Lorena
Paula Bouceiro
Sara Pestana

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

Reconhecer a integralidade da Pessoa, como ser único e irrepetível, com a identidade que singulariza a sua dimensão física, psíquica e social.

Participar no avanço das fronteiras do conhecimento na área das Ciências da Funcionalidade Humana e do Design e Sociedade, numa liderança responsável e compartilhada, produzindo e transmitindo ideias e resultados que possam contribuir para o desenvolvimento de uma cultura social participativa, consequente para a melhoria dos padrões éticos e da realização humana.

Missão

Dinamizar recursos especializados para apoiar as pessoas, contribuindo para o reconhecimento da diversidade humana. Tem como prioridade criar competências de excelência para o suporte às necessidades específicas da Pessoa, essenciais para o pleno e equitativo exercício dos seus Direitos Fundamentais;

Assegurar, sempre que solicitado pelas Famílias, a tutela cívica a Pessoas dependentes, para lá do tempo de vida daqueles de quem dependem;

Apoiar o fortalecimento da comunicação entre os cidadãos e entre os diversos sectores da vida ativa, sob uma nova forma de diálogo civil, indispensável para melhor responder às novas questões sociais e culturais que a atualidade faz despontar, contribuindo para a humanização e sustentabilidade da sociedade portuguesa.

A Fundação LIGA

Valores

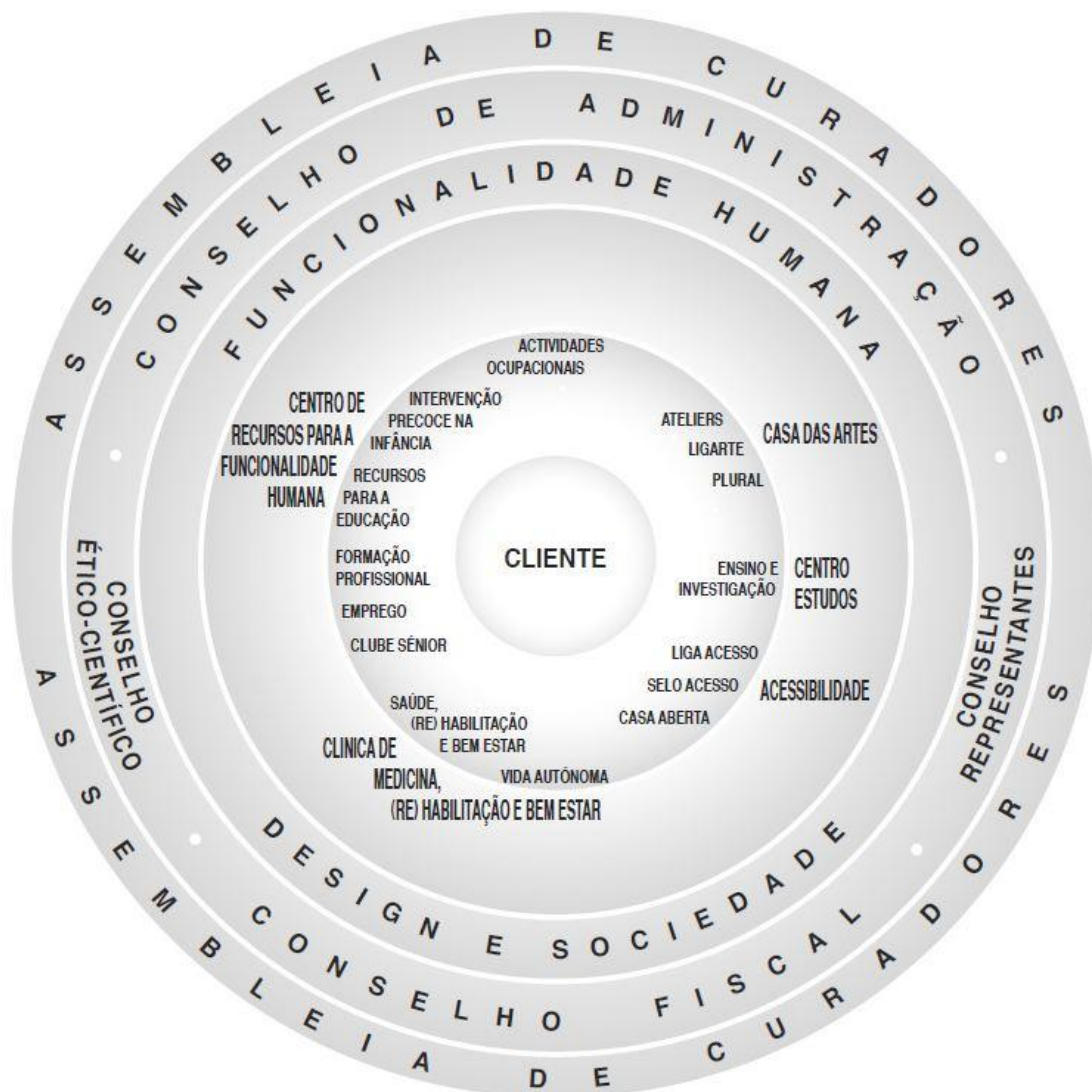
A Fundação LIGA, fundada na sua cultura cinquentenária, rege-se pelos seguintes valores e princípios:



A Fundação LIGA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Organização estrutura a sua atividade em cinco setores – Centro de Recursos para a Funcionalidade Humana, Clínica de Medicina, (Re)Habilitação e Bem Estar, Casa das Artes, Acessibilidade e o Centro de Estudos Complexidade e Diversidade Humana – representando-se no Organograma seguinte:



A Fundação LIGA

SETORES DE INTERVENÇÃO

Centro de Recursos para a Funcionalidade Humana

INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA [IPI]

Dirigido a famílias de crianças entre os primeiros anos de vida e os 6 anos, o Programa tem por objectivo promover condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança, com vista à maximização das suas potencialidades, realizando uma intervenção que se pretende centrada na Família.

De acordo com a idade da criança, as suas necessidades/potencialidades e as dificuldades/recursos e pedido da família, as atividades realizadas podem envolver um atendimento individual e/ou em pequeno grupo, nos diversos ambientes do contexto de vida da criança (domicílio, creche ou jardim de infância) e/ou no edifício sede. As ações desenvolvidas fundamentam-se no princípio de que cada criança é única e existe na interdependência da sua família, pelo que esta é simultaneamente alvo e parceira da intervenção, agindo os profissionais como apoio e suporte para que a família assuma a liderança do seu projecto de vida. O Programa Intervenção Precoce na Infância foi integrado no último trimestre de 2013 no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, nomeadamente nas Equipas Locais de Intervenção de Lisboa Central/ Ocidental, Amadora, Cascais, Loures, Odivelas, Oeiras e Sintra, e desenvolve a sua ação com o cofinanciamento do Centro Distrital de Lisboa do Instituto de Segurança Social, através de acordo de cooperação.

RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO [EEE]

A Escola de Ensino Especial, desenvolvida através de Protocolo com o Ministério da Educação, tem como objectivo proporcionar condições facilitadoras da funcionalidade de cada cliente, através da maximização das suas competências, com vista à sua inclusão social e ocupacional.

A Fundação LIGA

Desenvolve a sua intervenção junto de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade, com alterações múltiplas na funcionalidade.

De acordo com a legislação em vigor, que prevê a inclusão escolar de crianças e jovens com necessidades educativas, e com as orientações do Ministério da Educação para o encaminhamento destas crianças para as escolas regulares, não têm ocorrido ao longo dos últimos anos encaminhamentos para a Fundação LIGA, o que provocou uma diminuição de clientes a frequentar esta valência, perspetivando-se o encerramento da Escola Ensino Especial em Fevereiro de 2014, com a rescisão do protocolo com a Entidade financiadora.

ATIVIDADES OCUPACIONAIS [CAO]

O Programa Centro de Actividades Ocupacionais insere-se no quadro das respostas sociais cofinanciadas através do estabelecimento de acordos de cooperação com o Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social, para pessoas com mais de 16 anos, com alterações das estruturas e funções e com graves limitações ao nível da autonomia pessoal e social

Este Programa centra a sua intervenção na singularidade da pessoa, na sua diversidade física, mental, social e cultural, dinamizando recursos, para assegurar condições de bem-estar físico e psicológico, estimulando-a a reconhecer-se como cidadã de pleno direito, contribuindo para a redução da sua dependência funcional e social.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGO

Escola de Produção e Formação Profissional [EPFP]

A Escola de Produção e Formação Profissional é uma estrutura vocacionada para a qualificação profissional e inserção económico-social de jovens e adultos com dificuldades no acesso aos sistemas e medidas gerais de formação profissional, nomeadamente pessoas com deficiência e incapacidades. Neste sentido, desenvolve actividades de formação profissional e de apoio à colocação no mercado de trabalho, recorrendo a diferentes alternativas de financiamento público das suas ações. No ano de 2013, as acções foram desenvolvidas com o cofinanciamento do Estado Português e do Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional do Potencial Humano, no âmbito da Medida “Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidades”, tendo como organismo intermédio o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

A Fundação LIGA

Centro de Recursos [CR]

A Fundação LIGA é credenciada, desde 2001, como membro da rede de Centros de Recursos do Instituto do Emprego e Formação Profissional e desenvolve, nessa qualidade, ações de Informação, Avaliação, Orientação e Qualificação para o Emprego (IAOQE), Apoio à Colocação (AC) e Acompanhamento Pós-Colocação (APC), com pessoas com deficiência e incapacidades inscritas e encaminhadas por Centros de Emprego. No ano de 2013, a Organização recebeu beneficiários encaminhados pelos Centros de Emprego para as quais a Fundação LIGA é credenciada: Benfica e Alcântara (atualmente também encaminhados pelos Centros do Conde Redondo e Picoas).

Operação de Emprego para Pessoas com Deficiência [OED]

A OED resulta de um protocolo, estabelecido em 1990 entre a Câmara Municipal de Lisboa, o Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Fundação LIGA e constitui-se como uma resposta social que tem por objeto a inserção de pessoas com deficiência em mercado de trabalho.

Atua, desde o seu início, no apoio à inserção profissional de pessoas com deficiência, contribuindo para o aumento da sua empregabilidade em domínios diversos da economia.

Tem por missão inserir com estabilidade no mercado de trabalho pessoas com deficiência, desempregadas, com idade legal para o trabalho e com inscrição ativa num dos centros de emprego de Lisboa, e informar as empresas sobre as capacidades profissionais das pessoas com deficiência, mediar e apoiar os processos de recrutamento, manutenção e progressão no posto de trabalho.

Clube Sénior [CS]

É uma resposta de convívio e lazer dirigida a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos de idade, com autonomia física e psíquica, residentes na zona ocidental da cidade de Lisboa, desenvolvida com o apoio do Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social, através de acordo de cooperação.

Presta serviços de apoio no desenvolvimento de atividades sócio recreativas e culturais, com a participação ativa dos clientes, estimulando competências, a valorização de saberes e as relações interpessoais.

A Fundação LIGA

Ao potenciar a socialização e uma ocupação útil e saudável do tempo livre, promove o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e social ao longo da vida, apoiando um projecto de vida autónomo e um envelhecimento activo e integrado na comunidade.

Clínica de Medicina, (Re)Habilitação e Bem Estar

Saúde, (Re)Habilitação e Bem Estar [SR&BE]

O Programa Saúde, (Re)Habilitação e Bem Estar tem como objectivo prestar atendimento nas vertentes clínica e terapêutica, a pessoas de qualquer idade, que apresentem alterações da funcionalidade, temporárias ou definitivas, atuando na promoção da sua saúde, prevenção da doença, (re)habilitação funcional e autonomia. Funcionando em regime ambulatorio, disponibiliza os seguintes serviços:

- Consultas da especialidade, nas áreas da fisioterapia, neurologia e ortopedia;
- Medicina Física e (Re)Habilitação | Intervenção Terapêutica (reabilitação pediátrica e reabilitação de adultos).

Vida Autónoma [VA]

O Programa Vida Autónoma tem como objetivo promover as condições de acesso à Vida Autónoma, com enfoque particular ao nível dos recursos tecnológicos/produtos de apoio, a qualquer pessoa com disfunções pela deficiência, doença ou idade, facilitando a sua participação enquanto cidadão de pleno direito, em articulação com os diversos intervenientes no processo, estabelecendo as parcerias necessárias à inovação e à complementaridade da prestação do serviço.

A Fundação LIGA

Este Programa desenvolve-se em torno de dois serviços, o **Vida Autónoma** (em cima descrito) e o **Serviço de Apoio Domiciliário/Personalizado**, que resulta de um protocolo com o Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social e constitui uma resposta social para 25 clientes, para prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio e/ou exterior da habitação a pessoas com deficiência ou mobilidade condicionada, de qualquer idade, e suas famílias, quando não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades da vida diária.

Casa das Artes

A Casa das Artes promove oportunidades culturais e artísticas para estimular e desenvolver o potencial criativo de cada Pessoa, em qualquer idade e em qualquer circunstância da sua funcionalidade física, psíquica, social ou cultural, no reforço da sua auto-estima e reconhecimento social.

Este sector de intervenção da Fundação LIGA desenvolve a sua actividade nos campos da educação e formação e da produção e divulgação artística, integrando três Serviços e uma Galeria.

ATELIERS

Desenvolvidos nas áreas da Dança Contemporânea, Cerâmica e Expressão Plástica, para a aprendizagem de competências pessoais e técnicas nos diferentes domínios artísticos.

PLURAL | NÚCLEO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Companhia de dança que tem como objectivo a pesquisa, formação e criação artística no domínio da dança contemporânea, promovendo a integração e interação de intérpretes com e sem alterações da funcionalidade, numa abordagem multicultural e pluridisciplinar do movimento.

A Fundação LIGA

LIGARTE

Espaço dedicado à criação, formação e divulgação de projectos realizados por artistas com alterações da funcionalidade, desenvolvidos na área das artes visuais.

GALERIA O CORREDOR

Espaço de exposição temporária, individual e colectiva, no domínio das artes visuais ou em áreas de intervenção da Fundação LIGA.

Acessibilidade

O setor de Acessibilidade da Fundação LIGA abrange o projeto Selo Acesso, o serviço de consultoria em acessibilidade LIGA ACESSO e o Programa Casa Aberta.

Pretende aplicar e partilhar o conhecimento e a experiência institucional no desenvolvimento de atividades a nível nacional, desenvolvendo parcerias no País e com instituições estrangeiras.

PROJECTO SELO ACESSO

O projecto Selo Acesso, inicialmente desenvolvido em conjunto com o Centro Português de Design e atualmente em exclusivo pela Fundação LIGA, tem como objetivo identificar as características de acessibilidade na sua ampla abrangência, distinguir as boas práticas, identificando as necessidades e apresentando orientações tendentes à melhoria do ambiente construído, divulgar as condições de acessibilidade existentes nos diferentes espaços e equipamentos e promover a sua clara e inteligível leitura e identificação completa.

A Fundação LIGA

LIGA ACESSO

Serviço de consultoria em acessibilidade, que pretende contribuir para a aplicação e desenvolvimento do conceito de acessibilidade da Fundação LIGA, assegurando a qualidade do acesso no domínio físico, comunicacional e dos equipamentos e desenvolvendo as parcerias necessárias para a concretização das acções.

PROGRAMA CASA ABERTA

Desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, em funcionamento desde 1990, tem como objetivo adaptar as habitações da cidade de Lisboa e seus acessos a pessoas com mobilidade condicionada, de qualquer idade, no sentido de uma maior autonomia.

Centro de Estudos Complexidade e Diversidade Humana

O Centro de Estudos Complexidade e Diversidade Humana desenvolve a sua actividade nos domínios científicos das Ciências da Funcionalidade Humana e do Design e Sociedade, pretendendo contribuir para o avanço e difusão do conhecimento nestas áreas e para o desenvolvimento de uma nova cultura social de reconhecimento da diversidade humana.

No âmbito da sua vertente de investigação pretende dinamizar grupos de investigação num contexto de transversalidade e transdisciplinaridade do conhecimento, articulando os diversos saberes, relevantes para o entendimento da dinâmica pessoa | ambiente nas suas múltiplas dimensões.

Desenvolve ainda projetos de investigação aplicada nas áreas de intervenção da Fundação LIGA com vista à melhoria das suas metodologias e práticas, colaborando também com alunos de licenciaturas e doutoramentos em diferentes domínios científicos.

Na área de formação e ensino, através do estabelecimento de parcerias com instituições do Ensino Superior, pretende contribuir para a implementação de Cursos Pós-Graduados, licenciaturas e Mestrados nas áreas da Funcionalidade Humana e Design e Sociedade.

DESEMPENHO E RESULTADOS

Desempenho e Resultados

2013 EM IMAGENS



Programa DIA DAS ARTES_ "Férias com Arte" 26 Março

Decorreu no dia 26 de Março mais uma edição do programa "Férias com Arte" proporcionando um programa de sensibilização, criação e fruição artística para crianças (filhos e amigos de colaboradores), durante o período das férias da Páscoa. O programa incluiu a realização de uma visita guiada à exposição de Joana Vasconcelos no Palácio Nacional da Ajuda e a dinamização de um Atelier de Expressão Plástica onde a partir da obra da artista, foram construídos objetos escultóricos utilizando materiais reciclados.



Recapacita _ Parceria com a Fundação Repsol e a CML

17 e 18 Maio _ Parque Tejo _ Parque das Nações

A Fundação Repsol, em colaboração com a Repsol Portuguesa, a Fundação LIGA e a Câmara Municipal de Lisboa desenvolveram a iniciativa *Recapacita*, que teve por objetivo sensibilizar a população em geral para a diversidade humana, particularmente para as dificuldades e barreiras que as pessoas com alterações na funcionalidade encontram na sua vida diária, mas também para as soluções existentes e formas de ultrapassar os obstáculos.

O PLURAL| Núcleo de Dança Contemporânea apresentou um dueto (interpretado por Margarida Sousa e Frederico Augusto) nos vários dias em que a iniciativa decorreu.



Parceria com a RHmais no âmbito do 26º Aniversário da empresa Maio

Pelo segundo ano consecutivo, a RHmais ofereceu aos seus colaboradores, como reconhecimento da antiguidade, obras criadas por clientes do LIGARTE (Pedro Almeida e Jacinto Nunes), no âmbito do 26º Aniversário da empresa.

Desempenho e Resultados



Revisitar João dos Santos

6 Junho

Associando-se à organização das celebrações do Centenário do nascimento do Dr. João dos Santos, foi realizado um encontro, que reuniu testemunhos de familiares e amigos, deste fundador da Fundação LIGA. «O Mestre deixou semeada em cada um de nós, uma nova forma de olhar a si e ao outro, expressa no compromisso social do reconhecimento da diversidade dos humanos, essencial para o progresso de qualquer sociedade», foram palavras proferidas durante o encontro, por Guida Faria, Presidente do Conselho de Administração da Fundação LIGA .



Visita ao Jardim Zoológico _ Parceria com o GRACE e com o BES

21 Junho

Através de uma parceria com o GRACE (Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial) e com o BES (Banco Espírito Santo), 52 clientes dos Programas IPI e CAO visitaram o Jardim Zoológico. A ação contou também com um grupo de voluntários/colaboradores do BES, que acompanharam os participantes durante a visita.



Parceria com a STAPLES

Setembro

No âmbito de uma parceria com a SATPLES, esta empresa apoiou a Fundação LIGA através da doação de produtos (material informático, telemóveis, papelaria, arquivo e organização, entre outros), respondendo de forma significativa às necessidades da Organização no ano de 2013, nestas diversas áreas.



Projeto Produtos de Apoio: uma perspetiva habilitadora para crianças e jovens com necessidades especiais _ Parceria com a Fundação PT

Setembro

O apoio concedido pela Fundação PT para 2 computadores portáteis, 2 PT Grid2 e 2 soluções especiais PT SPC, permitiu desenvolver atividades com os referidos suportes tecnológicos, nos Programas IPI e CAO, no âmbito da avaliação das necessidades e treino de competências em contexto de vida.

Desempenho e Resultados



Projeto Alavanca - Programa de Desenvolvimento de Competências para a Participação - Parceria com o INR, I.P:

Setembro a dezembro

O Projeto Alavanca teve como público-alvo 60 clientes dos programas Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), Clube Sénior e Escola de Produção e Formação Profissional (EPFP) e surgiu na sequência do Projeto Mais Participação, desenvolvido em 2012.

O projeto teve como objetivo incrementar as competências pessoais e sociais dos destinatários (clientes do CAO, CS e EPFP), bem como a sua participação a nível organizacional.

Projecto cofinanciado pelo Programa de Financiamento a Projetos pelo INR, I. P.



ENSAIO GERAL SOLIDÁRIO - Parceria com a Companhia Nacional de Bailado e a Fundação AXA

10 Outubro

Realizou-se no dia 10 de Outubro, no Teatro Camões, o ENSAIO GERAL SOLIDÁRIO da Companhia Nacional de Bailado, apresentando o Programa Anne Teresa de Keersmaeker. Esta iniciativa de angariação de fundos, organizada pela Companhia Nacional de Bailado, contou ainda com o apoio da Fundação AXA “Corações em Ação” e de muitos colaboradores, clientes e amigos(as), contribuindo para o seu sucesso.



LIGARTE concebe o Prémio Ambiente VALORMED 2013

Outubro

Miguel Ribolhos, artista do LIGARTE, concebeu uma obra original para representar o Prémio Ambiente 2013 da VALORMED. O trabalho foi reproduzido numa peça Vista Alegre Atlantis, empresa com a qual a Fundação LIGA estabeleceu uma parceria há vários anos.

Desempenho e Resultados



Atribuição do Selo Acesso à Fundação Gulbenkian

11 Novembro

No dia 11 de novembro, durante a conferência *Deficiência e Inclusão*, a Fundação Gulbenkian recebeu o Selo Acesso, uma distinção que reconhece o esforço na criação de melhores condições de acessibilidade para Todos. Guida Faria, presidente do Conselho de Administração, esteve presente para atribuição do Selo Acesso, um projeto da Fundação LIGA.



Intercâmbio com Colégio Sagrado Coração de Maria

Outubro e novembro

A CASA DAS ARTES desenvolveu durante os meses de Outubro e Novembro um intercâmbio com o Colégio Sagrado de Maria. Semanalmente diferentes turmas do 10º ano deste colégio visitaram a Fundação LIGA, participando nas actividades dos ateliers artísticos da CA (Dança, Expressão Plástica e Cerâmica), tomando contacto com as diferentes metodologias e técnicas artísticas dos ateliers e colaborando artisticamente com os clientes da CA. Este intercâmbio resultou ainda como estratégia de crescente sensibilização e reflexão para as questões da Diversidade e Funcionalidade Humana, valores centrais da Fundação LIGA, despertando para o potencial criativo, formativo e humano das artes no contexto da inclusão social.



Constituição do Grupo de Auto Representação

Dezembro

Integrando clientes do CAO, da EPFP e do CS, o Grupo foi constituído em dezembro, após todos os elementos terem participado num programa de desenvolvimento de competências para a participação.

Desempenho e Resultados



Exposição de Pintura - “DIVERSIDADE_5 Visões Criativas” - Espaço Cultura da Fundação AXA 12 Dezembro

Foi inaugurada no dia 12 de Dezembro a exposição coletiva de pintura “DIVERSIDADE 5 Visões Criativas” no Espaço Cultura da Fundação AXA em Lisboa. Esta exposição coletiva contou com trabalhos dos artistas do LIGARTE Fernando Delgado, Jacinto Nunes, Miguel André Aguiar e Pedro Almeida.



Projeto DIVER.CIDADE - Parceria com a Escola Superior de Dança e o INR, I.P. 14 Dezembro

No dia 14 de Dezembro, o PLURAL | Núcleo de Dança Contemporânea estreou o espetáculo “DIVER.CIDADE” no Auditório Camões, em Lisboa. O programa incluiu três peças dos coreógrafos Filipe Pereira – “Dois rapazes e um som”, Joana Fernandes - “Illudo in vitro” e João Pereira - “Patchwork”. Em palco, os intérpretes do PLURAL, em conjunto com estes três coreógrafos-intérpretes, formados em anos recentes pela Escola Superior de Dança, apresentaram o resultado de um processo coreográfico desenvolvido ao longo de três meses na Fundação LIGA.

Projecto cofinanciado pelo Programa de Financiamento a Projetos pelo INR, I. P.



Parceria com a SUMA Dezembro

A fundação LIGA estabeleceu, já no final do ano, uma parceria com a empresa SUMA (Serviços Urbanos e Meio Ambiente) para colaboração na realização das filmagens de dois videoclips, no âmbito do projeto educativo da empresa, que serão exibidos no canal MEO Kids. Vão participar na iniciativa elementos do Atelier de Dança da Casa das Artes, em colaboração com o PLURAL | Núcleo de Dança Contemporânea.

Desempenho e Resultados

CLIENTES

1.028 clientesCentro de Recursos para
a Funcionalidade Humana**31.658** atendimentosClínica de Medicina (Re)Habilitação e
Bem Estar

Distribuição dos clientes por sexo e por Programa (*)

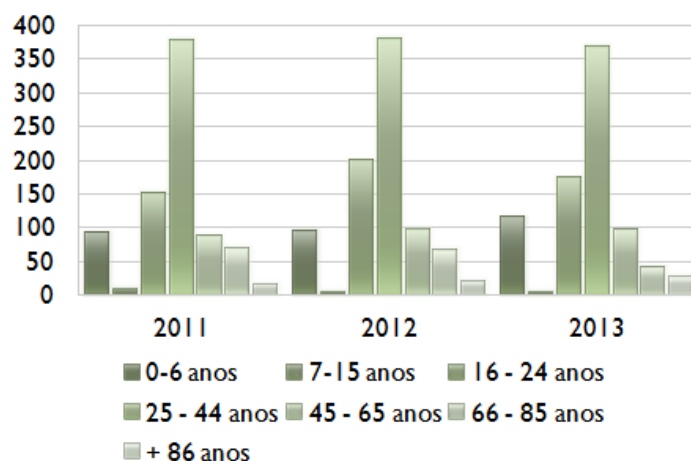
Programa / Serviço	Sexo Feminino			Sexo Masculino			TOTAL		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)	31	34	32	57	54	56	88	88	88
Centro de Recursos (CR)	16	15	9	25	12	12	41	27	21
Clube Sênior (CS)	46	41	36	9	6	4	55	47	40
Escola de Ensino Especial (EEE)	5	5	1	8	2	1	13	7	2
Escola de Produção e Formação Profissional (EPFP)	46	56	71	68	71	109	114	127	180
Intervenção Precoce na Infância (IPI)	27	29	33	64	66	82	91	95	115
Operação para o Emprego de Pessoas com Deficiência (OED)	128	139	138	237	216	204	365	355	342
Serviço de Apoio Domiciliário / Personalizado (SAD/P)	20	26	23	13	13	10	33	39	33
TOTAL	319	345	343	481	440	478	800	785	821

(*) Não estão integrados os dados relativos à caracterização dos clientes do Programas Saúde, (Re)Habilitação e Bem Estar, Vida Autônoma (o indicador monitorizado é o número de atendimentos) e Casa das Artes (os clientes já estão contabilizados nos outros programas/serviços).

O acréscimo registado face a 2012 (cerca de 5%) deve-se essencialmente ao aumento de clientes na Escola de Produção e Formação Profissional, embora este crescimento seja pouco significativo face ao número total de clientes atendidos.

Desempenho e Resultados

Distribuição dos Clientes por Faixa Etária (*)



Nos programas/serviços dirigidos à infância e juventude os clientes são, na sua maioria, do sexo masculino, assistindo-se a uma inversão natural no caso dos programas/serviços dirigidos às classes etárias da população mais elevadas, acompanhando assim a estruturação da pirâmide etária nacional; por outro lado, e em virtude da tipologia de programas/serviços desenvolvidos, o grupo etário dos 25 aos 44 anos é o mais representado. Estas tendências verificaram-se também no período de 2010 a 2012.

Distribuição dos Clientes por Condição de Funcionalidade (*)

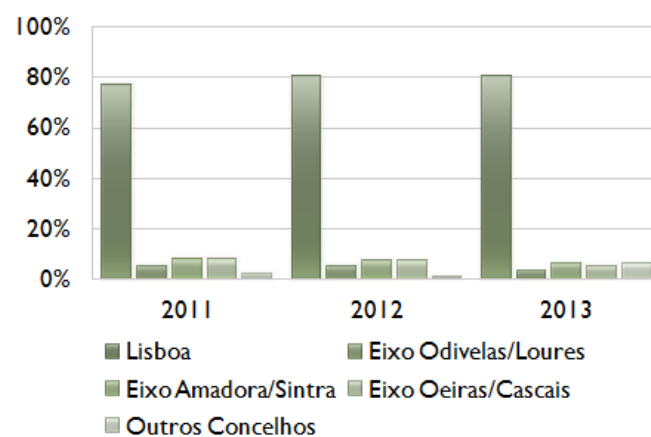


Tal como nos anos anteriores, na sua grande maioria os clientes possuem uma condição de funcionalidade em que apresentam alterações permanentes das funções e estruturas do corpo, sendo apenas residual a expressão das duas outras categorias de funcionalidade.

Desempenho e Resultados

No entanto, dado que este conjunto de indicadores não é monitorizável pelos Programas Saúde, (Re)Habilitação e Bem Estar e Vida Autónoma, nos quais se regista uma maior tendência de clientes com alterações temporárias e sem alterações na condição de funcionalidade, pode estimar-se que estas duas categorias terão atingido valores superiores face à população global atendida pela Organização.

Distribuição dos Clientes por Concelho de Residência (*)



Relativamente à distribuição geográfica, o concelho de residência mais representado continua a ser Lisboa, tendo em 2013 registado 80% dos casos; seguem-se, com percentagens praticamente residuais, concelhos dos eixos Oeiras/Cascais, Amadora/Sintra e Odivelas/Loures.

Apresentam-se em seguida resultados referentes a alguns indicadores do desempenho Organizacional alcançados em 2013, indicando o desvio verificado, quando existente.

Resultados dos Indicadores de Desempenho Relativos a Clientes

Indicadores	Centro de Recursos para a Funcionalidade Humana							Clínica de Medicina, (Re)Habilitação			Casa das Artes		META	REALIZADO	DESVIO
	IPI	EEE	CAO	EPFP	OR	OED	CS	Saúde, (Re)abilitação e Bem Estar	VA	SADIP	a)	b)			
Média mensal de clientes	74	2	88	101	6	150	23	NA	NA	25	72	72	570	541	- 5%
Média mensal de atendimentos	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	2619	20	NA	NA	NA	4.020	2.638	- 34%
Nº de novos clientes admitidos	31	NA	8	92	21	96	0	NA	NA	10	75	75	272	333	+ 22%
Nº pedidos de admissão admissíveis	13	NA	25	64	28	153	6	NA	NA	55	75	75	b)	677	---
Nº de pedidos de admissão não admissíveis	0	NA	0	74	1	17	0	NA	NA	2	0	0	b)	93	---
Taxa de execução Planos Individuais	81%	66%	83%	70%	NA	81%	c)	NA	NA	83%	NA	NA	≥ 70%	77%	+ 10%
Taxa de execução dos Planos de Intervenção	NA	NA	NA	NA	86%	NA	NA	80%	98%	NA	73%	73%	≥ 75%	84%	+ 12%

Legenda:

a) No sector Casa das Artes, dada a reduzida dimensão de alguns serviços, optou-se por apresentar os resultados na globalidade.

b) Não foi definida meta, pois o indicador depende de fatores não controláveis pela Organização.

c) De acordo com o respetivo processo-chave, no ano de 2013 não ocorreu nenhuma situação elegível para elaboração de PI.

NA: Não Aplicável

Desempenho e Resultados

A Fundação LIGA desenvolve a sua ação assente num Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com o referencial EQUASS¹ Assurance (nível I), tendo iniciado em 2010 a monitorização de um conjunto de indicadores de desempenho relativos a Clientes. O quadro anterior identifica alguns dos resultados alcançados em 2013.

Podemos verificar que a meta do indicador *média mensal de clientes* não foi alcançada, registando-se um desvio negativo de 5%. Este resultado ficou a dever-se essencialmente ao Programa OED, que registou uma menor procura face ao que seria esperado.

No que diz respeito ao indicador *média mensal de atendimentos*, aplicável aos Programas Saúde e (Re)Habilitação e Vida Autónoma, regista-se um desvio negativo de 34%, verificando-se esta tendência nos últimos dois anos. Contribuíram para este desvio resultados abaixo do esperado obtidos pelo Programa Saúde e (Re)Habilitação devido a um conjunto de fatores conhecidos que, embora externos à Organização, conduziram à redução na procura dos serviços, quer por beneficiários dos diferentes subsistemas de saúde, quer por clientes do regime particular: contexto de crise económica que se vive no nosso país; novas regras na comparticipação do transporte de doentes e aumento do valor das taxas moderadoras no SNS.

A meta do indicador “número de novos clientes admitidos” foi superada em +22%, contribuindo para este desvio positivo os Programas/Serviços IPI, CAO e Casa das Artes (o acréscimo dos clientes da EPFP, foi superior à meta definida devido a alterações na estrutura da candidatura deste programa).

Subjacente ao número de novos clientes admitidos está um outro indicador que tem vindo a ser monitorizado, a saber, o “número de pedidos de admissão admissíveis”, através do qual se pretende assegurar um número razoável de candidatos à frequência do Programa/Serviço para que este não tenha problemas de sustentabilidade por via de uma eventual escassez da procura. Embora sem meta definida, o diferencial entre o resultado alcançado e o indicador anterior justifica-se pelos constrangimentos existentes, nomeadamente ao nível dos acordos/Protocolos das respostas existentes.

Para o indicador “pedidos de admissão não admissíveis” não foi definida meta para 2013, pois a ocorrência de pedidos que não se enquadram dentro dos parâmetros de resposta do Programa/Serviço é algo não controlável pela Organização.

¹ European Quality in Social Services.

Desempenho e Resultados

Para o valor obtido neste indicador contribuiu essencialmente a EPFP com 80% dos casos registados, tratando-se de candidatos sem perfil de competências mínimo para o desenvolvimento de formação profissional (perfis funcionais compatíveis com a frequência de um regime ocupacional) ou candidatos que ainda não cumpriam o tempo mínimo de pausa de formação profissional inicial por terem anteriormente frequentado outra ação no âmbito da mesma medida de financiamento. O valor alcançado neste indicador é idêntico ao obtido nos anos anteriores, podendo sugerir a necessidade de analisar o conteúdo, canais e suportes da informação que comunicamos para o exterior para que se torne mais explícita, e/ou compreensível; por outro lado, estes dados indiciam a existência de determinadas necessidades na população que ainda não estão satisfeitas e que poderão vir a transformar-se em oportunidades de desenvolvimento organizacional.

Na Fundação LIGA o modelo de prestação de serviços incorpora uma abordagem centrada no cliente, definindo-se com cada cliente/significativo os objetivos de desenvolvimento individual que melhor respondam às necessidades, potenciais e expectativas pessoais, bem como as estratégias e rede de recursos a mobilizar. Este conjunto de informação, que simultaneamente guia a intervenção, fica registado num documento designado por “Plano Individual” ou “Plano de Intervenção” (abreviadamente PI), consoante se trate de um Programa/Serviço que abranja um conjunto mais circunscrito ou mais abrangente de necessidades do cliente. Desta forma, todos os clientes (ou um seu significativo, nos casos em que o mesmo é menor de idade ou por razões relacionadas com a sua condição de funcionalidade) participam na elaboração, revisão e avaliação do respetivo PI.

As metas dos indicadores “taxa de execução dos Planos Individuais” e “taxa de execução dos Planos de Intervenção” foram ambas alcançadas, registando-se um desvio positivo de 10% no caso dos Planos Individuais e de 12% relativamente aos Planos de Intervenção.

A bateria de indicadores da Organização complementa-se ainda com indicadores de participação dos clientes, os quais se apresentam de seguida.

Desempenho e Resultados

Envolvimento e Participação dos Clientes

O envolvimento, capacitação e autodeterminação dos clientes é um vetor fundamental da prestação de serviços da Fundação LIGA, visando contribuir para que os clientes vivam com plena dignidade e responsabilidade a sua cidadania, tanto ao nível da Organização como da sociedade. São vários os domínios de ação da Fundação neste âmbito, sendo monitorizados através de indicadores de desempenho específicos.

Indicadores da Participação em Planeamento Individual	Realizado	
	2012	2013
Percentagem de clientes satisfeitos/muito satisfeitos com o Plano Individual/Intervenção	93%	92%
Taxa de objetivos de auto-determinação e cidadania/direitos incluídos no PI do Cliente ¹	19%	35%
Indicadores de Empowerment		
Grau de satisfação global dos clientes com as práticas de empowerment	90%	95%

Um dos patamares de participação mais elementares para qualquer cliente situa-se ao nível da avaliação das suas necessidades individuais e da definição e planeamento dos serviços a receber, o que fica espelhado no seu Plano Individual/Intervenção, sendo o cliente igualmente envolvido na monitorização/revisão e avaliação do mesmo. Em 2013, 92% dos clientes da Fundação LIGA ficaram satisfeitos/muito satisfeitos com o seu Plano Individual/Intervenção, o que traduz uma apreciação muito positiva não só face a uma metodologia de intervenção centrada nas necessidades e expectativas dos clientes, como também no que respeita à sua participação direta no processo de planeamento individual. O resultado alcançado representa a superação da meta definida para este indicador em 11%, revelando-se um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior.

A necessidade de incentivar uma aprendizagem da participação em esferas progressivamente mais alargadas conduziu desde 2012 à monitorização dos objetivos (definidos no Plano Individual/Intervenção dos clientes) que possam contribuir para o seu empowerment e para o exercício de uma cidadania ativa. Desta forma, entre as dimensões do Modelo de Qualidade de Vida implementado na Fundação LIGA selecionaram-se as variáveis “Autodeterminação” e “Cidadania/Direitos” como aquelas que melhor poderiam ilustrar o desenvolvimento de uma intervenção orientada naquele sentido.

¹ As variáveis referidas fazem parte da estrutura do Modelo de Qualidade de Vida implementado na Fundação LIGA

Desempenho e Resultados

Constatou-se que esses objetivos de desenvolvimento individual representaram em 2013, 35% do conjunto de objetivos definidos nos Planos Individuais/Intervenção dos clientes para os quais as referidas variáveis são pertinentes – alguns clientes do Centro de Atividades Ocupacionais, Escola de Produção e Formação Profissional e OED – representando um aumento de 16 pontos percentuais face ao ano de 2012.

14% de aumento de clientes

envolvidos em atividades de empowerment

Em 2013, verificou-se ainda um aumento significativo do número de clientes envolvidos neste tipo de atividade face ao ano de 2012, tendo a meta ($\geq 5\%$) sido plenamente alcançada, o que demonstra a motivação das equipas na promoção deste tipo de atividades.

Regista-se também uma apreciação muito positiva dos clientes face a este esforço, sendo que 95% se revelam satisfeitos ou muito satisfeitos com as práticas de empowerment da Fundação LIGA, representando mais 5 pontos percentuais do que em 2012.

Indicadores da Participação na Comunidade	Realizado	
	2012	2013
Nº médio de participações/cliente em atividades com a comunidade	12 ¹	10
▪ Percentagem de participações em atividades culturais	38%	25%
▪ Percentagem de participações em atividades de lazer/recreação	35%	40%
▪ Percentagem de participações em atividades de informação/formação	22%	34%
▪ Percentagem de participações em atividades desportivas	5%	1%
Nº médio de participações/cliente na conceção/realização de atividades	37 ²	26
▪ Percentagem de participações em atividades de criação artística	44%	31%
▪ Percentagem de participações na conceção/planeamento de atividades de recreação/lazer	43%	54%
▪ Percentagem de participações na conceção/planeamento de atividades de informação/formação	13%	15%

Desempenho e Resultados

¹ Valor baseado nos resultados alcançados pelos Programas/Serviços que desenvolvem este tipo de atividades com os seus clientes de modo regular, ou seja, enquanto atividade corrente (Centro de Atividades Ocupacionais, Escola de Produção e Formação Profissional e Clube Sénior).

² Valor baseado nos resultados alcançados pelo Clube Sénior, Programa que assenta a sua metodologia de trabalho com os clientes no envolvimento ativo dos mesmos no planeamento e conceção de atividades.

A implementação de atividades promotoras da participação dos clientes na comunidade tem sido desde sempre uma prática institucional, partindo dos níveis mais elementares de participação até aos que exigem do cliente um maior protagonismo, nomeadamente em termos de conceção, planeamento e/ou dinamização.

Os resultados alcançados revelam um número médio razoável de participações de clientes em atividades que envolvem outros públicos, externos à Fundação LIGA, e que, por essa via, concorrem para a sua participação na comunidade. Entre as diferentes tipologias de atividades, a Organização privilegiou no ano de 2013 as atividades de lazer/recreação (40%), de informação/formação (34%) e de índole cultural (25%) como vetores da participação dos clientes na comunidade envolvente. A prática desportiva (1%), embora seja alvo de investimento interno, nomeadamente ao nível da atividade corrente de alguns Programas/Serviços, não constitui um canal privilegiado para a participação dos clientes na comunidade, por razões de sustentabilidade financeira dados os recursos que exige.

Pretende-se igualmente que os clientes assumam gradualmente, e sempre que possível, um papel de maior protagonismo e proatividade relativamente à conceção, planeamento e/ou dinamização de atividades. Neste sentido destaca-se um nível médio bastante significativo de envolvimento de clientes nestas dinâmicas, com maior incidência ao nível das atividades lazer/recreação (54%), seguindo-se as atividades de criação artística do LIGARTE e do PLURAL | Núcleo de Dança Contemporânea, em que os clientes se constituem como coautores no próprio processo (31%), e, por último, no domínio das atividades de informação/formação (15%).

Indicadores da Participação em Planeamento e Avaliação do Programa/Serviço	Realizado	
	2012	2013
Nº de sugestões apresentadas por clientes	34	61
Nº de clientes que apresentaram sugestões	41	52
Nº de reclamações apresentadas por clientes	8	4
Nº de clientes que apresentaram reclamações	7	6
Nº de ações de planeamento/avaliação do Programa/Serviço realizadas com a participação dos clientes	26	23
Nº de ações propostas por clientes/significativos integradas nos planos de melhoria dos Programas/Serviços	7	24

Desempenho e Resultados

A participação dos clientes na dinâmica institucional é operacionalizada através de diversos mecanismos e ações concretas, nomeadamente mediante o seu envolvimento em reuniões de planeamento/avaliação do Programa/Serviço, no inquérito anual à satisfação, na elaboração e revisão de documentos organizacionais e na apresentação espontânea de sugestões e reclamações, canal de participação que aqui destacamos.

O número de sugestões apresentadas por clientes em 2013 representa um desvio positivo de 52% face à meta definida. Este indicador mostra uma evolução muito positiva nos últimos anos, assistindo-se a um aumento significativo face a 2011 (em que se registaram apenas 9 sugestões de clientes). O número de reclamações excedeu a meta definida, mas o resultado deste indicador tem-se mantido estável desde 2010. No seu conjunto, as sugestões e reclamações apresentadas representam a iniciativa de 58 clientes, número que, numa perspetiva comparativa com anos anteriores consideramos francamente positivo e revelador do seu envolvimento crescente na dinâmica organizacional.

De referir que a maioria dos Programas/Serviços realizaram ações de planeamento e /ou avaliação com a participação ativa de clientes (23 ações), adotando a metodologia focus-group e ajustando-a ao perfil de participação dos seus clientes. Estas ações tiveram por objetivo recolher sugestões/ideias para melhorar os serviços prestados, bem como contribuir para o desenvolvimento de competências de reflexão e análise crítica, desta forma promovendo a capacitação dos clientes para o exercício de uma cidadania mais responsável e interveniente.

O grau de envolvimento dos clientes ao nível do ciclo de melhoria contínua foi avaliado com base no último indicador inscrito no quadro acima, constituindo uma medida da consistência/pertinência e exequibilidade das propostas efetuadas por clientes, qualquer que seja o canal utilizado para veicular a sua opinião acerca da prestação de serviços. Assim, a avaliação que os clientes efetuaram ao longo do ano deu origem a 24 propostas (triplicando o valor face a 2012), que foram inseridas nos planos de melhoria contínua dos Programas/Serviços para 2014

Na sua globalidade, estes resultados traduzem um grau de participação crescente, mais maduro e mais efetivo por parte dos clientes da Fundação LIGA.

Desempenho e Resultados

Avaliação da Satisfação dos Clientes

72% clientes

muito satisfeitos com os
Programas/Serviços

22% clientes

satisfeitos com os
Programas/Serviços

Tal como foi já referido anteriormente, a Fundação LIGA desenvolve a sua ação assente num Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com o referencial europeu EQUASS – European Quality in Social Services, tendo por base dez princípios: Liderança, Recursos Humanos, Direitos, Ética, Parcerias, Participação, Orientação para o Cliente, Abrangência, Orientação para os Resultados e Melhoria Contínua. Na sequência do processo de certificação desenvolvido ao longo de dois anos, a Organização detém, desde o final do mês de Maio de 2011, a certificação EQUASS Assurance (nível I), tendo a mesma sido renovada em 2013.

O Sistema de Gestão da Qualidade implementado na Fundação LIGA contempla diversos procedimentos de obtenção de dados e a monitorização de vários indicadores do desempenho organizacional, entre os quais se destaca a avaliação da satisfação junto dos clientes relativamente à qualidade dos serviços prestados.

A avaliação da satisfação dos clientes é medida através da aplicação anual de um questionário aos clientes após a prestação de serviços, no caso dos Programas com uma intervenção de curta duração, sendo que em 2013 foram questionados 584 clientes.

Dimensões Avaliadas	Satisfação ¹		
	2011	2012	2013
Facilidade no acesso às áreas de Intervenção	90%	93%	93%
Adequabilidade dos Equipamentos e materiais utilizados na intervenção	76%	87%	87%
Respeito pela Privacidade dos clientes	94%	89%	94%
Respeito pela confidencialidade dos dados dos clientes	92%	84%	83%
Clareza da linguagem utilizada pelos profissionais	95%	97%	97%
Forma como os profissionais se relacionam com os clientes	96%	93%	96%
Desempenho Técnico dos Profissionais	95%	94%	95%
Intervenção de acordo com as necessidades e expectativas dos clientes	89%	93%	93%
Grau de Satisfação Global com os Programas/Serviços	95%	94%	94%

Desempenho e Resultados

¹ A satisfação dos clientes foi medida através do somatório da percentagem dos clientes satisfeitos e muito satisfeitos.

A comparação entre os três anos permite verificar que a maioria dos itens apresenta uma estabilidade ou mesmo uma evolução positiva face a anos anteriores. A categoria “respeito pela privacidade dos clientes” foi aquela que registou um aumento mais significativo em termos de satisfação por parte dos clientes em 2013 (cinco pontos percentuais), voltando esta categoria a obter os valores registados em 2011 (94%). O item “forma como os profissionais se relacionam com os clientes” registou também uma avaliação 3 pontos percentuais acima da do ano anterior, revelando o reconhecimento e a satisfação com a equipa de intervenção.

Por outro lado, o grau de satisfação global dos clientes com os Programas/Serviços continua em 2013 a superar largamente a meta definida ($\geq 80\%$).

De um modo geral, portanto, os valores apresentados no quadro relativamente às dimensões comuns avaliadas transversalmente em todos os serviços, permitem destacar um grau de satisfação elevado por parte dos clientes da Fundação LIGA, pois na maioria dos itens registam-se níveis de satisfação superiores a 90%.

Desempenho e Resultados

Barreiras ao Acesso e à Continuidade dos Serviços Prestados

Na Fundação LIGA a prestação de serviços aos Clientes assenta na dinâmica pessoa-ambiente nas suas múltiplas dimensões, considerando que a atividade humana é afetada pela sua interação com os ambientes e respetivas propriedades, numa perspetiva permanente de reconhecimento da sua diversidade. A deslocalização do foco de avaliação, intervenção e habilitação da pessoa para o espaço de interação desta com os seus ambientes determina igualmente novas abordagens à incapacidade e à funcionalidade humana, sendo necessário indexar a todo este processo a perspetiva e visão da própria pessoa, quer sobre a sua condição, quer sobre os objetivos que pretende alcançar com o processo de habilitação. Nesta perspetiva, habilitar a pessoa passa por construir com ela elementos objetivos e subjetivos que para ela tenham significado e importância nos vários domínios de vida em que se move.

Potenciar a funcionalidade humana exige criar a oportunidade, a cada ser humano, de explorar ao máximo as suas competências (motoras, intelectuais, expressivas, relacionais e outras), segundo as características físicas ou psicológicas, de idade, de sexo e das identidades sociais e culturais a que pertence e, ainda, em função daquilo que são os seus valores centrais e as suas necessidades de participação.

Tendo como pilar fundamental este entendimento da funcionalidade humana, o modelo de prestação de serviços da Fundação LIGA assenta ainda num *continuum* de serviços que são disponibilizados aos Clientes como suporte para a sua autonomia pessoal, social e desenvolvimento do seu projeto de vida. Estes serviços possuem uma base comunitária e orientam-se segundo uma abordagem holística do funcionamento humano, ou seja, uma abordagem que de forma integrada e interdisciplinar contempla as várias dimensões humanas num todo biopsicossocial e que, visando a satisfação das necessidades do Cliente, a gestão das suas expectativas e a promoção da sua qualidade de vida, recorre ao estabelecimento de parcerias com outros serviços e entidades da comunidade, numa perspetiva de complementaridade e rentabilização de recursos face aos disponibilizados pela Fundação.

Um modelo de prestação de serviços assente nestes pressupostos e operacionalizando-se nas práticas que dele decorrem não está isento do confronto com barreiras que transitoriamente dificultam o acesso e /ou a continuidade dos serviços prestados aos seus clientes. Identificam-se de seguida algumas situações relativas a diferentes contextos de intervenção, que no ano de 2013 condicionaram o acesso aos Programas e Serviços prestados pela Fundação LIGA.

Desempenho e Resultados

Programa/Serviço	Barreiras ao Acesso e à Continuidade dos Serviços Prestados
Intervenção Precoce	O Programa Intervenção Precoce na Infância tem vivenciado desde 2010 um clima de incerteza continuada relativamente à possibilidade de revisão do acordo vigente para esta resposta social, situação que se manteve até ao último quadrimestre do ano 2013, sendo que finalmente, mas apenas no início de Dezembro, foi assinado um novo acordo de cooperação com o Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social, formalizando a integração do Programa no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) em Dezembro. Do lado dos clientes, neste caso dos seus significativos/ /famílias das crianças atendidas no Programa, esta situação conduziu à criação de um clima de alguma insegurança devido à dúvida no que respeita à continuidade da resposta nos moldes em que até ao momento tinha sido desenvolvida. Da parte da equipa, por outro lado, esta conjuntura condicionou a conceção de linhas de inovação e desenvolvimento ao nível dos serviços, e necessidade de adaptação a novos procedimentos já que, a partir de setembro, foi solicitado pelos representantes da Subcomissão Regional do SNIPI de Lisboa e Vale do Tejo que o Programa, ainda que de modo informal, fosse ajustando a sua prática e participando nas reuniões das diversas equipas locais de intervenção da área metropolitana de Lisboa. Salienta-se ainda a dispersão geográfica da zona de residência dos clientes do Programa, acrescida da complexidade das condições de funcionalidade dos mesmos, que dificultam a realização de um atendimento direto alargado e opcional para todas as famílias no contexto de vida da criança (domicílio, creche/Jardim de Infância). Esta situação exigiu um maior empenho e esforço da equipa na permanente articulação com os diversos recursos contextuais de intervenção, de forma assegurar o contínuo dos serviços numa perspetiva quer de complementaridade quer de continuidade do serviço prestado.
Centro de Atividades Ocupacionais	Relativamente ao Programa Centro de Atividades Ocupacionais, a ausência de respostas na valência lar/residência constitui uma barreira à resposta das necessidades das Famílias, que apresentam uma idade cronológica avançada e uma diminuição da sua condição física.
Escola de Produção e Formação Profissional	A EPFP mantém alguns dos constrangimentos já verificados no ano anterior, nomeadamente no que diz respeito ao perfil comportamental e à heterogeneidade dos formandos. Por outro lado, as regras definidas pelo programa de financiamento das ações (POPH), como seja, por exemplo, a obrigatoriedade de funcionamento de acordo com o conceito de turma e não de percurso individualizado, implicaram alterações na dinâmica de funcionamento. A este propósito observaram-se dificuldades no que concerne à implementação de atividades não previstas no percurso de cada turma, como seja, a oportunidade de desenvolvimento de formação prática em contexto de trabalho de formandos não finalistas. A par, não foi possível respeitar os interesses individuais de cada formando, uma vez que o conceito de turma implica uma dinâmica de funcionamento grupal, impeditiva de escolhas individuais relativamente a atividades de reabilitação funcional.

Desempenho e Resultados

Programa/Serviço	Barreiras ao Acesso e à Continuidade dos Serviços Prestados
OED	Tal como no ano transato, o estado socioeconómico do País constituiu um dos fatores extrínsecos que mais influenciou o desenvolvimento do Programa Operação de Emprego para Pessoas com Deficiência. O ano de 2013 ficou marcado pelo facto de se ter atingido a maior taxa de desemprego a nível nacional, com consequências evidentes no nível socioeconómico de toda a população, e das pessoas com deficiência em particular. Ao longo do ano assistiu-se não só a potenciais clientes que ainda não conseguiram efetivar a sua inscrição devido a dificuldades de ordem financeira, como também ao aumento de clientes com graves dificuldades económicas. Este fator criou exigências acrescidas de articulação com outras organizações, no sentido de procurar os apoios necessários a cada cliente para que este pudesse continuar a sua procura de emprego (nomeadamente ao nível dos transportes, alimentação e roupa). O ambiente de austeridade que se vive repercute-se obviamente em cada cidadão, em particular naqueles com maiores fragilidades económicas, sociais e culturais.
Saúde, (Re)Habilitação e Bem Estar	O contexto de crise económica que se vive em Portugal tem contribuído para dificuldades no acesso por parte dos clientes a este Programa, devido a um conjunto de fatores, dos quais se destacam as novas regras na comparticipação do transporte de doentes e o aumento do valor das taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde.
Vida Autónoma	As condicionantes ao nível do financiamento para as atividades realizadas no âmbito da Atribuição de Produtos de Apoio foram a barreira com mais impacto para o Programa Vida Autónoma, impedindo-o de ampliar respostas e de ser mais abrangente na resposta às necessidades dos clientes.
Serviço de Apoio Domiciliário/Personalizado e Clube Sénior	A impossibilidade de revisão dos Acordos com o sistema de Segurança Social para alargamento do número de beneficiários dos Programas do Serviço de Apoio Domiciliário/Personalizado (SAD/P) e do Clube Sénior constituem barreiras sentidas de novo em 2013, que a Fundação LIGA procura superar para dar continuidade e satisfazer as necessidades dos clientes/significativos e outras partes interessadas, embora registe o impacto negativo na sua sustentabilidade económica.
Acessibilidade	A área das acessibilidades sofreu também de forma significativa com os constrangimentos de ordem financeira, quer pela redução da procura por parte de Entidades interessadas nos serviços prestados pela Organização (Projeto Selo Acesso e LIGA Acesso – Serviço de Consultoria em Acessibilidades), mas também pelas dificuldades das Instituições parceiras com a responsabilidade do financiamento de Programas (Câmara Municipal de Lisboa para o Programa Casa Aberta).
Casa das Artes	Pelo facto de os Serviços da Casa das Artes não terem qualquer cofinanciamento para clientes externos, o acesso aos mesmos é muitas vezes condicionado por fatores económicos, não existindo por parte das famílias mais desfavorecidas os recursos necessários para suportar estas atividades.

COLABORADORES

107

colaboradores

48% colaboradores

muito satisfeitos com a Organização

54% colaboradores

satisfeitos com a Organização

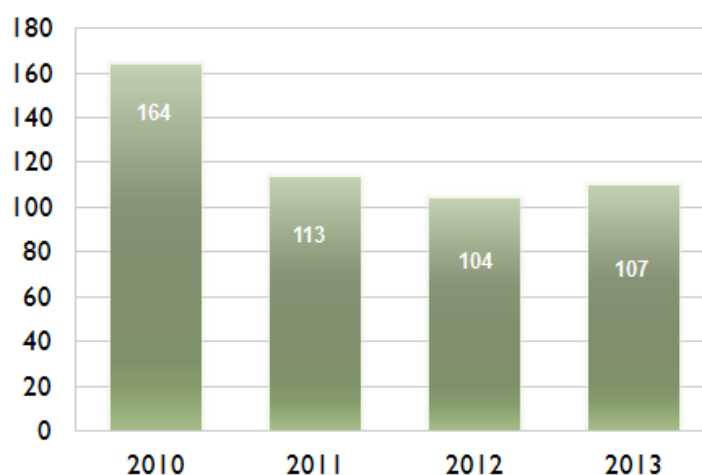
A Fundação LIGA apresenta-se como uma organização construída segundo uma assumida dimensão humana, acreditando que o seu desenvolvimento só é possível se for sustentado numa relação sólida, duradoura e de interesse mútuo entre todos os elos da sua cadeia de valor, constituída pelos seus Clientes, Colaboradores, Parceiros e outras partes interessadas. Neste sentido, a sua política de recursos humanos funda-se em valores como a responsabilidade, a ética, o desenvolvimento e a valorização dos colaboradores. Anualmente procede-se à avaliação do contexto de trabalho, assente nas práticas de gestão de capital humano vigentes na organização e no respetivo impacto que estas têm na satisfação dos mesmos.

Caracterização dos Colaboradores

Visando o objetivo da sustentabilidade da Organização, a estrutura dos recursos humanos tem vindo a registar alterações significativas desde 2010. O efeito das várias ações de reorganização e redimensionamento dos programas/serviços traduziu-se num decréscimo ao longo do período compreendido entre 2010 e 2012, assistindo-se em 2013 a um ligeiro aumento do número de colaboradores (3), que ficou a dever-se à necessidade de reforço de algumas equipas de trabalho em virtude do incremento do número de clientes.

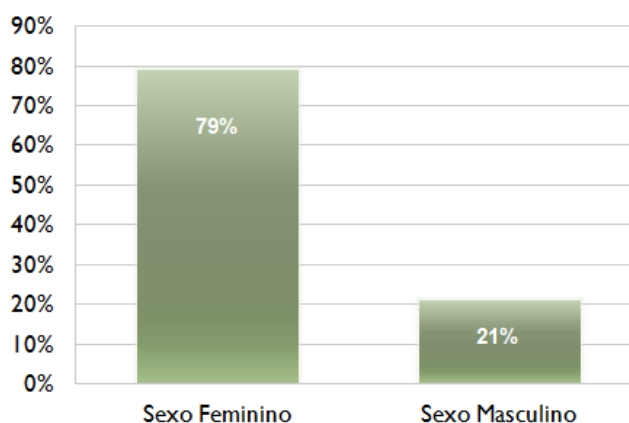
Desempenho e Resultados

Evolução da Distribuição dos Colaboradores por Ano de Atividade



Distribuição de Colaboradores por Sexo

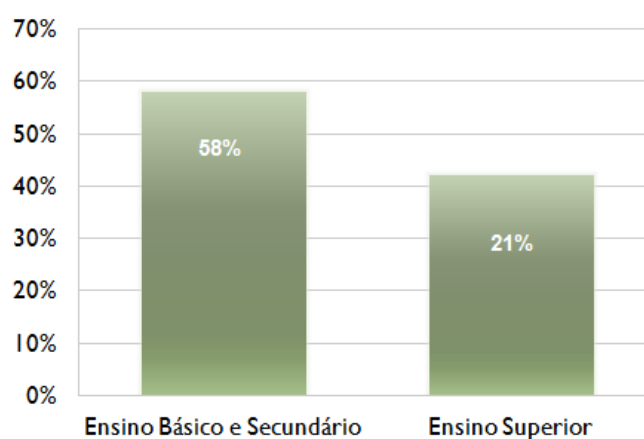
Continua a verificar-se uma sobre representação dos colaboradores do sexo feminino na estrutura dos recursos humanos da Fundação LIGA, representando 79% do total; esta tendência verifica-se desde a origem da Organização, mantendo-se com idênticos valores de distribuição ao longo do tempo, relacionando-se com as representações sociais vigentes ao nível das profissões da esfera do 'cuidar'.



Desempenho e Resultados

Distribuição de Colaboradores por Nível de Habilitações Académicas

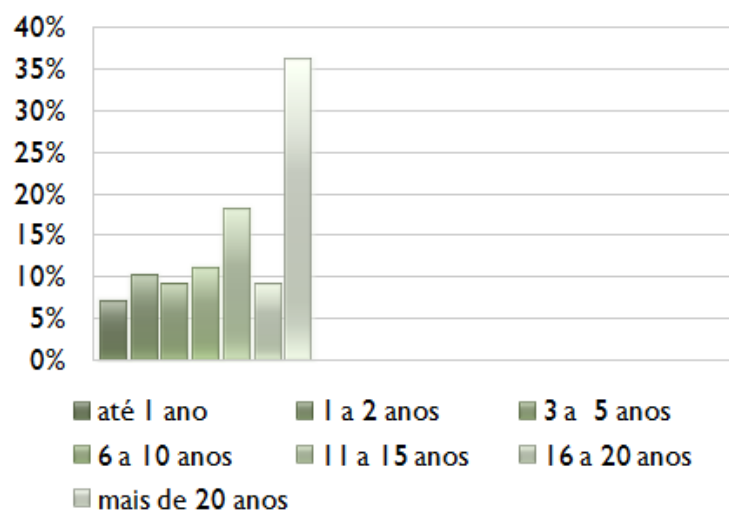
Comparativamente ao ano anterior, verifica-se um aumento da percentagem de colaboradores com habilitações académicas de nível superior (em 2012 registavam-se 37%) e correspondente decréscimo das habilitações nos níveis Ensino Básico e Ensino Secundário. A evolução das habilitações académicas tem vindo a ser uma constante na estrutura de recursos humanos da Fundação LIGA, correspondendo às progressivas exigências técnicas ao nível do desempenho profissional.



O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos colaboradores por nível de antiguidade, revelando que a Fundação LIGA mantém níveis elevados de retenção dos seus colaboradores, pois 36% colabora com a Organização há mais de 20 anos (correspondendo exatamente a 1/3 dos colaboradores); valores idênticos se têm verificado nos últimos anos, confirmando a Fundação LIGA como uma organização onde as pessoas se sentem motivadas para trabalhar, resultado que foi também reforçado ao nível da avaliação de satisfação dos colaboradores, com 94% dos colaboradores a afirmarem-se como satisfeitos ou muito satisfeitos com a Organização. De facto, a Fundação LIGA tem continuado a apostar no reforço da motivação e satisfação do seu capital humano, incrementando a participação dos colaboradores na dinâmica organizacional. Com o objetivo de envolver mais diretamente os colaboradores nos processos de melhoria contínua, destaca-se em 2013 a criação do Grupo de Melhoria Contínua, constituído por colaboradores de diversos Programas/Serviços, beneficiando das sinergias criadas em torno da multiplicidade de perspectivas, vivências e conhecimentos de cada elemento deste grupo.

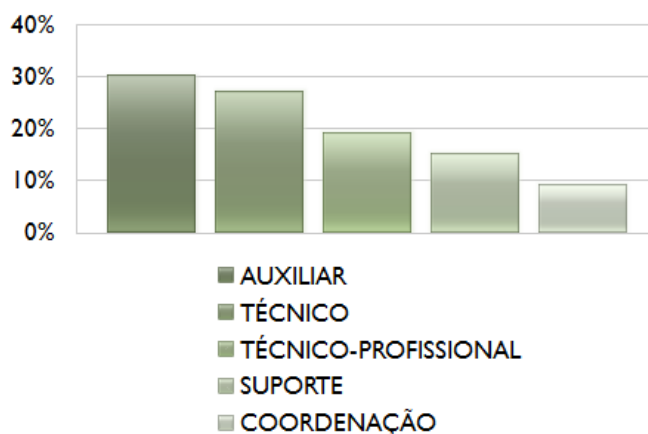
Desempenho e Resultados

Distribuição dos Colaboradores por Anos de Serviço



Distribuição dos Colaboradores por Grupo Funcional

No que diz respeito à distribuição dos colaboradores por Grupo Funcional, distinguem-se três níveis predominantes: Auxiliares (30%), Técnicos (27%) e Técnico-Profissionais (19%), correspondendo aos colaboradores diretamente envolvidos na prestação de serviços aos clientes, os quais representam, em 2013, 76% da totalidade dos colaboradores.



Desempenho e Resultados

Resultados dos Indicadores de Desempenho relativos a Colaboradores

Durante o ano de 2013, 106 colaboradores participaram em ações de formação, perfazendo um volume global de 2.688 horas.

Indicadores	2011	2012	2013
Volume Global de Formação dos Colaboradores (Nº Horas)	2 735	1038	2.688
Colaboradores Abrangidos pela Formação	104	53	106
Taxa de Absentismo	5,8%	0,3%	0,45%

O absentismo dos colaboradores registou uma ligeira subida face ao ano anterior, que fica a dever-se ao aumento do número de baixas, continuando contudo esta taxa a situar-se em níveis bastante aceitáveis.

A Fundação procedeu mais uma vez à avaliação anual de satisfação dos colaboradores, registando-se no quadro seguinte os valores das dimensões avaliadas mais significativas para a avaliação da Organização e verificando-se que os resultados alcançados em qualquer uma das dimensões são bastante mais expressivos que os do ano anterior.

Dimensões Avaliadas	Satisfação¹			
	2010	2011	2012	2013
Desenvolvimento das competências pessoais e profissionais	88%	89%	88%	92%
Relacionamento Interpessoal	88%	91%	90%	91%
Realização pessoal e profissional com a função desempenhada	79%	93%	90%	91%
Reconhecimento pelo trabalho realizado	91%	85%	84%	88%
Nível de Envolvimento dos Colaboradores	—	—	81%	90%
Grau de satisfação global com a organização	85%	96%	90%	94%

Em termos gerais, os colaboradores encontram-se satisfeitos ou mesmo muito satisfeitos ao nível do relacionamento interpessoal, da sua realização pessoal e profissional, bem como com as oportunidades de desenvolvimento das suas competências pessoais e profissionais, item este que registou em 2013 um incremento considerável em termos de satisfação, em virtude do aumento das oportunidades de formação (conforme registado no quadro anterior).

¹ O grau de satisfação dos colaboradores foi medido através do somatório da percentagem dos colaboradores satisfeitos e muito satisfeitos

Desempenho e Resultados

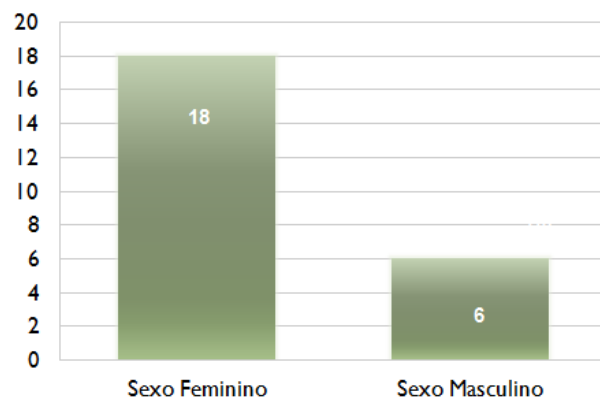
A perceção relativamente ao reconhecimento pelo trabalho desenvolvido regista também níveis de satisfação elevados (e superiores aos registados nos dois últimos anos), contudo de valor não tão expressivo quanto o alcançado nas restantes dimensões.

A dimensão nível de envolvimento dos colaboradores com a Organização foi aquela que registou um aumento mais assinalável comparativamente com 2012, sendo que também o grau de satisfação global com a Fundação LIGA regista uma recuperação de 4 pontos percentuais face ao ano anterior, atingindo em 2013 o valor de 94%.

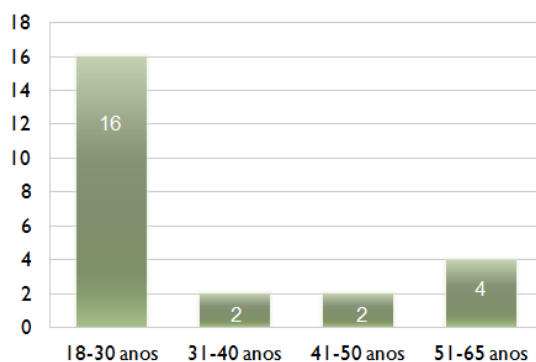
VOLUNTARIADO

24 voluntários

No decurso do ano de 2013 a Fundação LIGA contou com a colaboração regular de um universo de 24 voluntários, dos quais 6 são do sexo masculino e 18 do sexo feminino, com a maioria dos voluntários a enquadrar-se na faixa etária entre 18 e 30 anos, conforme se descreve no gráfico seguinte.



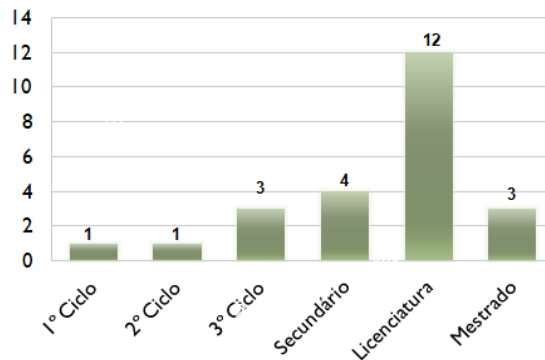
Distribuição dos Voluntários por Faixa Etária



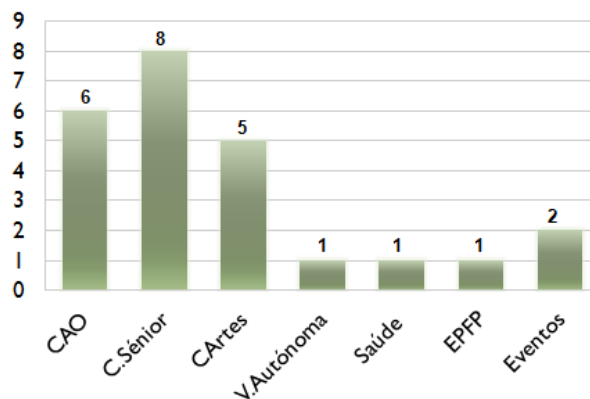
Desempenho e Resultados

Distribuição dos Voluntários por Níveis de Habilitações Académicas

Ao nível das habilitações existe uma clara prevalência de voluntários com formação a nível superior, que procuram a Fundação LIGA numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento de competências técnicas mediante o envolvimento em experiências práticas de intervenção.



Distribuição dos Voluntários por Programa de Acolhimento/Atividades



No ano de 2013 destaca-se a celebração e desenvolvimento de uma parceria com a Associação Juvenil GASTagus – Grupo de Ação Social do Tagus, com a finalidade de sensibilizar jovens universitários e recém-licenciados para a realidade social contemporânea, capacitando-os para a assumpção de uma posição ativa perante a sociedade.

Na sequência dos anos anteriores, no âmbito de uma parceria com a ALEM (Associação Literatura, Literacia e Mediação) | Projeto Laço Social, o ano de 2013 contou ainda com 8 voluntários do Serviço de Voluntariado Europeu (European Voluntary Service).

Desempenho e Resultados

PARCERIAS

93

parceiros

O desenvolvimento de parcerias constitui uma aposta permanente em várias áreas de atuação da Fundação LIGA, sendo estas constituídas numa ótica de continuidade na prestação de serviços, complementaridade, rentabilização de recursos e criação de sinergias, traduzindo-se em valor acrescentado para o cliente e outras partes interessadas.

Em 2013, a Fundação LIGA desenvolveu atividades em parceria com 93 entidades, representando um acréscimo de 5% face ao ano de 2012. Pela observação do quadro comparativo do número de parcerias, em relação aos anos anteriores, podemos observar uma evolução positiva na maioria das áreas de intervenção (11%), destacando-se particularmente a área do voluntariado e de angariação de fundos. Tal como nos anos anteriores, as áreas com maior envolvimento de parceiros, continuam a ser a da formação profissional e emprego, (37 entidades colaboraram com a organização, constituindo-se como atores-chave na formação prática em contexto de trabalho e nos processos de integração profissional dos clientes) e a da acessibilidade (14 entidades).

Área de Intervenção da Parceria	Nº de Parceiros			
	2011	2012	2013	12/13
Promoção do Diálogo Civil	0	2	3	+ 1
Criação, Produção e Divulgação Artística	4	6	8	+ 2
Inovação e Desenvolvimento	1	1	3	+ 2
Educação/Formação de Profissionais	6	10	12	+ 2
Acessibilidade	17	18	14	- 4
Melhoria das Infraestruturas/equipamentos	1	3	2	- 1
Formação Profissional e Emprego	11	36	37	+ 1
Complementaridade da Prestação de Serviços	10	8	8	0
Participação na Sociedade	1	1	1	0
Voluntariado	1	1	4	+ 3
Apoio Jurídico	0	0	1	+ 1
Angariação de Fundos	1	2	5	+ 3
Total	51	88	98	10

Desempenho e Resultados

Apresentam-se de seguida as parcerias desenvolvidas em 2013 e as respetivas áreas de intervenção:

Area de Intervenção	Parceiros envolvidos	Descrição
Promoção do Diálogo Civil	Colégio Sagrado Coração de Maria	Intercâmbio entre os clientes da Casa das Artes com os alunos de todas as turmas de 10º ano do Colégio.
	Fundação Repsol	Desenvolvimento da iniciativa <i>Recapacita</i> , que teve por objetivo sensibilizar a população em Geral para a diversidade humana, particularmente para as dificuldades e barreiras que as pessoas com alterações na funcionalidade encontram na sua vida diária e formas de as ultrapassar.
	Câmara Municipal de Lisboa	
Criação e Produção Artística	AXA	Conceção do Postal de Aniversário 2013 para os colaboradores.
	Escola Superior de Dança	Participação de recém-licenciados no projeto <i>DIVER.CIDADE</i> .
	Fundação AXA “Corações em Ação”	Conceção pelo atelier de cerâmica, das ofertas para as comemorações dos 15 anos da Fundação AXA “Corações em Ação” e homenagem aos embaixadores <i>People Protector</i> .
	RHmais	Colaboração nas comemorações dos 26 anos da empresa, através da elaboração de 12 obras para os colaboradores homenageados.
	VALORMED	Conceção de obra original para o Prémio ambiente 2013.
	SUMA	Início de uma parceria no final de 2013, para colaboração no projeto de sensibilização ambiental da empresa.
Divulgação Artística	ANACED – Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência	Divulgação de eventos promovidos pela Casa das Artes ou no âmbito do Very Special Arts Portugal; Participação nas exposições de artes plásticas promovidas pela ANACED.
	AXA	Realização da Exposição de Pintura - “DIVERSIDADE-5 Visões Criativas” - Espaço Cultura da Fundação AXA
Inovação e Desenvolvimento	Instituto Nacional para a Reabilitação, IP	Cofinanciamento na Implementação dos Projetos de <i>Alavanca</i> e <i>DIVER.CIDADE</i> .
	Direção Geral de Saúde	Cofinanciamento da implementação do Projeto plurianual <i>Capacitar é Ganhar Saúde</i>
	Fundação PT	Cofinanciamento do Projeto <i>Produtos de Apoio: uma perspetiva habilitadora para crianças e jovens com necessidades especiais</i>
Educação/Formação de Profissionais	CEFAD _ Formação Profissional	Realização de Estágios Curriculares e Profissionais: desenvolvimento de competências através da observação da intervenção na LIGA ou desenvolvimento de atividades dentro da área de formação do estagiário.
	Escola Profissional de Imagem	
	Escola Superior de Saúde do Alcoitão	
	Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa	
	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	
	Euroyouth _ Consultoria em programas europeus	
	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)	
	Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)	
	Rota Jovem	
	Universidade Lusíada de Lisboa	

Desempenho e Resultados

Área de Intervenção	Parceiros envolvidos	Descrição
Educação/Formação de Profissionais	Índice Consultores	Implementação do Projeto Qualificação para os Profissionais de saúde para colaboradores internos (tipologia 9.3.6. do POPH)
	Competir	Implementação do Projeto Formações Modelares (tipologia 9.2.3 do POPH) dirigido a formandos externos
Acessibilidade	Câmara Municipal de Lisboa	Programa Casa Aberta – Adaptação de habitações e acessos de pessoas com mobilidade condicionada da cidade de Lisboa.
	CP Comboios de Portugal	Conselho Consultivo para pessoas com Necessidades Especiais – Melhoria das condições de acessibilidade em estações, comboios e serviços.
	Turismo de Portugal	Subcomissão CT144 Alojamento em empreendimentos turísticos – Normalização e certificação do Turismo.
	Alartécnica	Avaliação, experimentação e seleção de produtos de apoio com cada cliente.
	Anditec	
	Boavista Solutions	
	Casa Siorto	
	Ergométrica	
	Escada Fácil	
	Magumbo	
	Mobilitec	
	Ortomedicinal	
	Ortopedia Moderna	
	Tecniorto	
Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência Formação Profissional e Emprego	Acciona Facility Services	Parceria com empresas de diversos ramos de atividade com o objetivo de proporcionar aos clientes oportunidades de formação prática em contexto de trabalho e de integração profissional.
	Advancecare	
	Alexandra Ribeiro Fontoura Escritório e Advogacia	
	Arranjos e Costura DJ	
	BIOSOG SA	
	B2B Nutrimais	
	Casa de Repouso de Alfragide	
	Conto de Fantasia Unipessoal, Lda	
	Corte e Cose Laranjeiras	
	Quiosque Conto de Fantasia Unipessoal, Lda	
	El Corte Inglés	
	Exaprint Lda	
	Fábrica A Padaria Portuguesa	
	Fábrica do Pão Amaral e Nascimento	
	Farmácia Marluz	
	Fundação AML - Assistência Médica Internacional	
	Grupo Dramático Ramiro José	
	Iberlim- Sociedade Técnica SA	
	ITAU	

Desempenho e Resultados

Área de Intervenção	Parceiros envolvidos	Descrição
Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência Formação Profissional e Emprego	Legião da Boa Vontade	Parceria com empresas de diversos ramos de atividade com o objetivo de proporcionar aos clientes oportunidades de formação prática em contexto de trabalho e de integração profissional.
	Loreal Portugal	
	Lua de Mel Pastelaria	
	MCOL Carpintaria e Marcenaria LDA	
	Pastelaria Majolie	
	Portela Cafés	
	Prosegur	
	Refer	
	REPSOL – Gespost	
	Restaurante Páteo	
	Science4you	
	Serlingoma	
	Sinaltech	
	SMAIS Facility Services SA	
	Sociedade de Restaurantes Galeto	
	Strong Segurança	
	Tertulias Citadinas	
	Colégio Claparède	Seleção de jovens com perfil para frequentar a Escola de Produção e Formação Profissional.
Complementaridade da prestação de serviços	Centro de Enfermagem do Campo Pequeno	Complementaridade da prestação de serviços através da articulação entre entidades e partilha de boas práticas
	Centro de Saúde Ajuda	
	Hospital dos Capuchos	
	Hospital Egas Moniz	
	Hospital de Santa Cruz	
	Hospital São Francisco Xavier	
	Serviços Sociais da Administração Pública	
	Serviços Sociais da Santa Casa da Misericórdia e Segurança Social	
Participação na Sociedade	Junta de Freguesia da Ajuda	Participação de clientes em eventos da comunidade
Voluntariado	ALEM (Associação Literatura, Literacia e Mediação) Projeto Laço Social	Desenvolvimento de projetos de voluntariado europeu (European Voluntary Service)
	BES (Banco Espírito Santo)	Realização de uma visita ao Jardim Zoológico, por clientes dos Programas IPI e CAO, com o apoio de colaboradores do BES.
	GRACE (Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial)	
	GASTagus – Grupo de Ação Social do Tagus	Participação de jovens universitários e recém-licenciados em Voluntariado Institucional
Melhoria das Infraestruturas/ Equipamentos	Fundação D. Pedro V	Apoio para equipamento do projeto de Integração Sensorial
	STAPLES	Apoio de equipamentos e produtos de informática, papelaria, arquivo, telemóveis, entre outros.

Desempenho e Resultados

Area de Intervenção	Parceiros envolvidos	Descrição
Apoio Jurídico	Coelho Ribeiro & Associados	Promoção de uma auditoria interna na área da proteção de dados e apoio na implementação dos procedimentos a tomar nesta área.
Angariação de Fundos	Colégio Sagrado Coração de Maria	Participação na <i>Venda de Natal</i> do Colégio.
	Companhia Nacional de Bailado	Colaboração ao nível da iniciativa <i>Ensaio Geral Solidário</i> .
	Fundação AXA “Corações em Ação”	
	TAGUSPARK	Participação na <i>Feira de Natal Taguspark Solidário</i> .
	REPSOL	Divulgação da Fundação LIGA no catálogo REPSOLmove para troca de pontos por donativos para a instituição Divulgação da Organização na e-newsletter REPSOLmove, apelando à contribuição no âmbito do IRS, através da inscrição do número de contribuinte da instituição no campo 9, Anexo H

SOCIEDADE

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores na área da responsabilidade social, em 2013 foram realizadas neste âmbito diversas ações com valor acrescentado para a Organização e para a Comunidade, descritas nos pontos seguintes.

Participação em Órgãos Locais/ Nacionais

A complexidade dos problemas sociais e económicos que as sociedades atuais enfrentam impõe a necessidade de uma intervenção articulada entre múltiplos atores e apela ao desenvolvimento de uma consciência cívica. Mais do que delimitar áreas de atuação importa implementar novas estratégias que promovam a utilização eficaz dos recursos, criando sinergias pela partilha do conhecimento, da experiência e do saber-fazer. Mas importa também participar, dando voz aos grupos mais fragilizados na definição de novos rumos e novas políticas, suscetíveis de criar espaços de diálogo e de cidadania para todos, promovendo a redução de barreiras e a construção de uma Sociedade que respeita a diversidade humana e neste sentido, a individualidade de cada Pessoa.

É esta a essência do contributo que a Fundação LIGA presta nos vários espaços de diálogo de âmbito local/nacional, que em 2013 foram os seguintes:

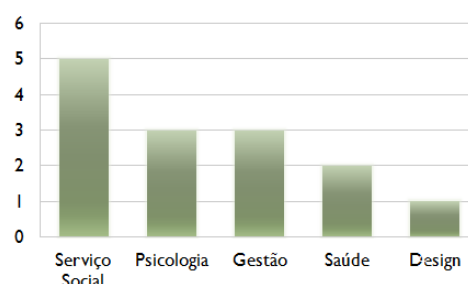
Desempenho e Resultados

Organismo	Nº de Participações
Centro Português de Fundações	3
Comissão Social de Freguesia da Ajuda	2
Comissão Social de Freguesia de Alcântara	2
Conselho Sénior da Junta de Freguesia da Ajuda	4
CPD – Comissão para a Pessoa com Deficiência do Conselho de Cascais	2
Grupo de Trabalho Idosos (JFA)	6
Rede Social de Lisboa	2
Rede Social de Oeiras	2
Rede Social de Santa Maria de Belém e São Francisco de Xavier	1
RSOPT	7

Contributo para o Desenvolvimento Científico

Em 2013, a Fundação LIGA teve 14 pedidos de participação em trabalhos académicos, 12 associados a Instituições de Ensino Superior, 1 de uma Instituição de Ensino Secundário e 1 pedido de uma organização. Em termos da sua distribuição geográfica, registou-se um pedido do Brasil e os restantes foram de organismos nacionais, englobando todo o território nacional, desde o Algarve ao Grande Porto.

As áreas de estudo foram distribuídas conforme o gráfico seguinte, de onde se destacam os 5 trabalhos desenvolvidos na área do Serviço Social, mas acima de tudo a pluridisciplinaridade das diversas áreas científicas abrangidas.



Estágios Curriculares e Profissionais

31

estagiários

Reconhecendo as competências dos nossos profissionais na área formativa, 31 estagiários provenientes de seis Universidades, Institutos e Escolas Superiores, um Programa Europeu, duas Escolas Secundárias (curso técnico profissional) e um Centro de Formação Profissional complementaram a sua formação académica/profissional na Fundação LIGA ao longo do ano de 2013.

Desempenho e Resultados

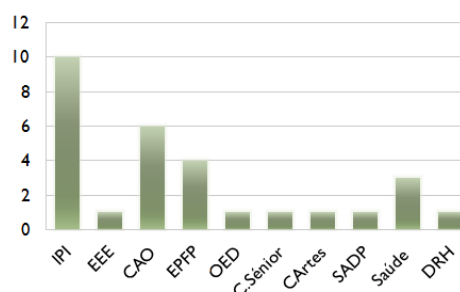
É ainda de referir um estagiário no âmbito da medida Contrato Emprego Inserção, do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Face a 2012 (22 estagiários), é de realçar o aumento do número total de estágios (+40%), o que demonstra o reconhecimento, por parte destas instituições e dos seus alunos, do real valor acrescentado que representa a Fundação LIGA para a sua formação.

Os estagiários foram acolhidos nos programas/serviços da Organização, conforme discriminado no gráfico seguinte.

Distribuição dos Estágios Curriculares e Profissionais, por Programa/Serviço

É de referir ainda que a distribuição dos estagiários por cursos incide, na sua maioria, nas áreas da Terapia Ocupacional (5) e Serviço Social (6), seguindo-se as áreas da Terapia da Fala (4) e Fisioterapia (3). Relativamente aos restantes estágios, distribuem-se por áreas muito diversificadas, salientando-se também deste modo a abrangência da intervenção da Organização.



Visitas à Fundação LIGA

No sentido de responder às várias entidades que nos contactam para conhecerem a nossa intervenção, a Fundação LIGA procurou assegurar a maioria das solicitações, destacando-se em 2013, a realização dos seguintes indicadores:



Desempenho e Resultados

Outras atividades da Fundação LIGA

Em 2013 destacamos ainda a realização das seguintes atividades nesta área:

Participação no Grupo de Trabalho da RSO PT - GT ISO 26000 (Norma Internacional que fornece diretrizes sobre a Responsabilidade Social). Elaboração de uma ferramenta de autodiagnóstico e um glossário com termos que correspondentes aos sete temas da ISO 26000: Governança Organizacional, Direitos Humanos, Práticas Laborais, Ambiente, Práticas Operacionais Justas, Consumo e Envolvimento e Desenvolvimento da Comunidade;

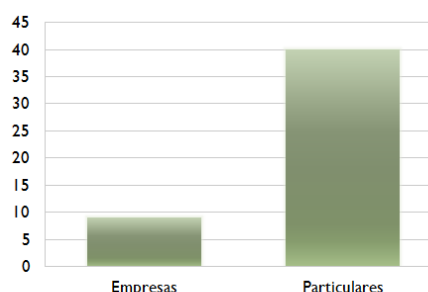
Colaboração com o Ministério da Justiça, Direção Geral de Reinserção Social, ao nível da medida de Trabalho a Favor da Comunidade, possibilitando que cidadãos a quem o Tribunal tenha determinado esta medida, desenvolvam atividades nos diversos Programas/Serviços da Fundação LIGA. No ano de 2013 a Fundação LIGA recebeu 3 cidadãos nestas condições que desenvolveram atividades nas áreas de cozinha e manutenção e limpeza, num total de 340h;

Donativo de produtos de apoio para a reabilitação (2 cadeiras de transporte, 3 cadeiras de rodas manuais, 5 cadeiras de posicionamento, 3 andarilhos, 1 Grua de transferência, 1 banco triangular, 3 mesas com recorte, 1 barra para cama e 1 colchão) a S.Tomé e Príncipe enviados através da Associação de Solidariedade Social “Ajuda Sem Abrigo”.

MECENATO

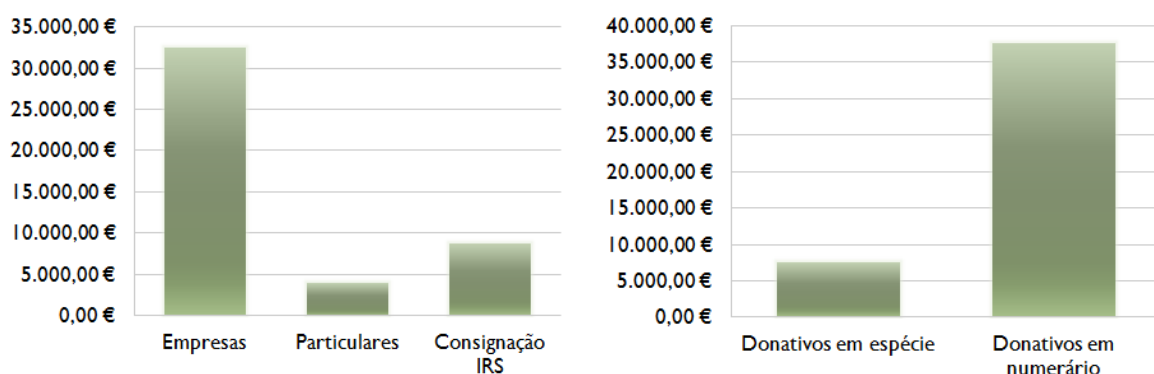
A área da angariação de fundos foi no ano de 2013, uma forte aposta da Fundação LIGA. No entanto, a falta de visibilidade da Organização junto da sociedade, dificultou os apoios a obter, quer ao nível das empresas, quer ao nível de particulares.

Contudo, ao longo do ano foi possível contar com o apoio de 9 empresas e 40 particulares, tendo sido obtido um total de donativos no valor de 45.220,55€. Relativamente à consignação do IRS, registou-se um ligeiro aumento face ao ano de 2012, tendo alcançado em 2013 o valor de 8.780,66€.



Desempenho e Resultados

Pela análise dos gráficos abaixo, verifica-se que ao nível da tipologia dos mecenas da Fundação LIGA em 2013, as empresas representam 72% dos donativos para a Organização, seguindo-se a receita alcançada com a consignação do IRS (19%) e de outros contributos de particulares (9%).



Destacamos ainda no quadro abaixo, as empresas que apoiaram a Organização durante o ano, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a capacitação dos nossos clientes.

Empresas Mecenas em 2013
Banco Espírito Santo
Caiado & Caiado, LDA
Colégio do Sagrado Coração de Maria
Fundação AXA
Fundação Portugal Telecom
GLINTT - Healthcare Solutions, S.A.
Pinto & Cruz Gestão, Unipessoal LDA.
STAPLES Portugal, S.A.
SUMA - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A.

Em relação ao ano de 2014, pretende-se continuar a investir nesta área, quer ao nível da implementação do Projeto DO IT, quer ao nível da reativação do Clube dos Amigos, dirigido a mecenas particulares.



Clube dos Amigos da Fundação LIGA
Dê um rosto a esta forma.

Seja Um.

Com 0,5% do seu IRS está a contribuir
para mais pessoas dos 0 aos + de 100
anos melhorarem a qualidade de vida

Escreva o NIPC 504852728 no quadro 9 do
anexo H do seu IRS

METAS DE 2013

No quadro seguinte encontram-se identificados os objetivos estratégicos e operacionais que estiveram na base da intervenção da Organização durante o ano de 2013.

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
OE 1 Garantir rigor e qualidade na intervenção para alcançar a excelência da ação;	1.1. Assegurar uma intervenção de qualidade adequada às necessidades das diferentes partes interessadas; 1.2. Aumentar o nível de participação dos clientes e significativos na dinâmica Organizacional; 1.3. Promover a qualificação dos recursos humanos para a melhoria da qualidade dos serviços e da satisfação dos clientes e colaboradores; 1.4. Assegurar o envolvimento dos colaboradores no processo de melhoria contínua;
OE 2 Garantir a sustentabilidade da Organização mantendo a qualidade da prestação de serviço;	2.1. Aumentar a autossustentabilidade da Organização; 2.2. Reavaliar a viabilidade de cada Programa/Serviço da Organização; 2.3. Reforçar a visibilidade da Organização junto da sociedade;
OE 3 Intensificar as relações de parceria, promovendo as sinergias possíveis, como um ativo para o sucesso das iniciativas;	3.1. Reforçar o estabelecimento de novas parcerias com valor acrescentado para a Organização;
OE 4 Contribuir para um novo modelo de sociedade que reconheça o capital humano como primeiro recurso para o crescimento sustentável.	4.1. Promover a reflexão e o debate sobre o conceito da complexidade e diversidade humana, nos domínios relacionados com a intervenção da Fundação LIGA; 4.2. Conceptualizar e implementar projetos que contribuam para um novo modelo de sociedade fundamentado no reconhecimento do contributo de valor único de cada cidadão, na expressão da sua complexa diversidade.

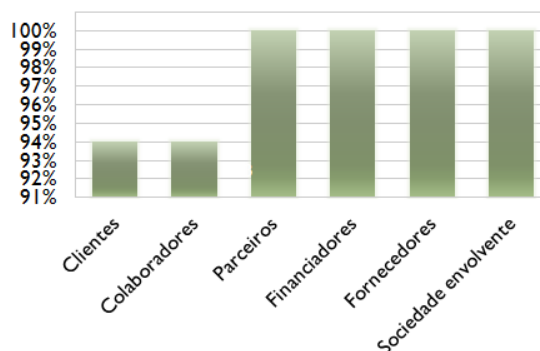
O grau de execução das metas do Plano de Atividades da Fundação LIGA situou-se, em 2013, nos 84%. Este resultado justifica-se essencialmente pelo facto de alguns dos objetivos dependerem de fatores externos à Organização, não tendo sido possível reunir os recursos necessários para a sua plena concretização.

Desempenho e Resultados

A execução das metas de cada um dos objetivos operacionais encontra-se sistematizada nos quadros seguintes.

Objetivo I	Assegurar uma intervenção de qualidade adequada às necessidades das diferentes partes interessadas		
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Percentagem média de clientes, colaboradores, parceiros, financiadores, fornecedores e sociedade envolvente satisfeitos e muito satisfeitos	≥ 70%	98%	100%
Grau de Eficácia das ações do Plano de Melhoria Contínua implementadas	≥ 70%	92%	100%
Renovação da Certificação EQUASS Assurance	Cumprimento dos 100 indicadores	Renovação da certificação	100%

Relativamente à avaliação de satisfação das várias partes interessadas (clientes, colaboradores, parceiros, financiadores, fornecedores e sociedade envolvente), pode concluir-se que a intervenção da Organização correspondeu às necessidades e expectativas dos diferentes grupos, dados os elevados valores alcançados, conforme é possível verificar no gráfico ao lado.



A melhoria contínua é também uma forte aposta da Fundação LIGA, tendo o grau de eficácia das ações do plano atingido os 92%.

A qualidade dos serviços que prestamos foi alvo de novo reconhecimento e certificação, pelo referencial EQUASS Assurance. Dos destaques da auditoria, é de salientar, sobre a Organização:

«Uma cultura da Qualidade baseada na “funcionalidade humana”, promotora do diálogo civil, de uma cultura social participativa, do potencial criativo (arte e cultura) de cada pessoa e do reconhecimento pela diversidade humana»;

«Colaboradores qualificados, experientes e dedicados, que desenvolvem uma abordagem centrada no cliente, em respeito pelos direitos, autodeterminação e ética, por forma a concretizar os objetivos inscritos nos planos individuais (dos clientes)»;

Desempenho e Resultados

«Um ambiente organizacional que promove a satisfação e a participação dos clientes e família»;

«O reconhecimento da Fundação LIGA pelos financiadores e parceiros, pela eficaz e respeitada relação, bem como pelos resultados alcançados»;

«Uma liderança visionária e partilhada que suporta a gestão dos serviços e programas, a inovação e as necessidades dos colaboradores, mediante uma abordagem holística e trabalho de equipa».

A certificação EQUASS ASSURANCE é válida até Janeiro de 2016.

Objetivo 2 Aumentar o nível de participação dos clientes e significativos na dinâmica organizacional			
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Percentagem de aumento de ações propostas por clientes/significativos inseridos em Plano de Melhoria Contínua de 2014	≥ 5%	48%	100%

Relativamente ao aumento do nível de participação dos clientes na dinâmica Organizacional, constata-se que a meta foi plenamente atingida, registando-se o empenho de todas as equipas dos vários Programas/Serviços ao nível da valorização dos contributos dos clientes através da integração dos mesmos nos vários planos de melhoria contínua. Foram ainda realizadas 23 ações de planeamento/avaliação dos Programas/Serviços com a participação dos clientes.

Objetivo 3 Promover a qualificação dos recursos humanos para a melhoria da qualidade dos serviços e da satisfação dos clientes e colaboradores			
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Percentagem de ações realizadas relativamente ao total de ações previstas no Plano de Formação	≥ 80%	82%	100%

O Plano de Formação de 2013 foi cumprido em 82%, pelo que o grau de execução do objetivo foi de 100%. No âmbito do Plano foram, assim, realizadas 9 das 11 ações previstas, algumas pela Fundação LIGA e outras por entidades formadoras externas, certificadas, com as quais se estabeleceu parceria; duas das ações não foram realizadas devido à alteração das condições de elegibilidade dos participantes na formação por parte do POPH (Formações Modulares). Extra Plano de Formação, e em função de oportunidades que foram surgindo ao longo do ano, foi ainda possível proporcionar a frequência de ações de formação externas a diversos colaboradores, de acordo com os interesses pessoais e pertinência para a função desempenhada.

Desempenho e Resultados

Deste modo, foram abrangidos por ações de formação 106 dos 110 colaboradores, isto é, mais de 96%, totalizando um volume de formação de 2.688 horas; por outro lado, é de realçar que 32 colaboradores (29% do total) realizaram em 2013 um mínimo de 35h de formação, ficando assim largamente ultrapassado o legalmente previsto relativamente à atualização de competências dos colaboradores.

No que respeita à avaliação da satisfação com as ações frequentadas, 78% dos colaboradores encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a frequência das mesmas; por outro lado, ao nível da avaliação da eficácia da formação em 94% dos casos o colaborador e a sua coordenação consideraram ter havido impactes positivos, ou seja, transferência das competências adquiridas/desenvolvidas em formação para o desempenho profissional.

Objetivo 4	Assegurar o envolvimento dos colaboradores no processo de melhoria contínua		
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Percentagem de colaboradores envolvidos em ações de Melhoria Contínua	≥ 50%	68%	100%

Relativamente ao indicador “envolvimento dos colaboradores no processo de melhoria contínua”, 68% dos colaboradores estiveram envolvidos em ações de melhoria contínua, sendo a meta plenamente alcançada.

Objetivo 5	Aumentar a autossustentabilidade da organização		
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Percentagem do montante de autofinanciamento relativamente ao total das despesas	≥ 25%	23%	92%
Percentagem de aumento da receita global da Fundação LIGA em 2013 relativamente a 2012	≥ 2,5%	-2%	Não Alcançado
Percentagem de aumento da receita das áreas de Produção Acabamentos e Encadernação, Atelier de Costura, Produtos de Papel Machê e Casa das Artes	≥ 25%	11%	44%
Percentagem de Aumento da receita do Serviço de Catering	100%	104%	104%

Os objetivos dos dois primeiros indicadores não foram atingidos, mesmo que por uma margem pequena. Apesar da significativa redução nos custos com Fornecimentos e Serviços Externos conseguida pela Organização em 2013, não foi possível travar a redução das receitas próprias da Fundação LIGA, explicada essencialmente pelas crescentes dificuldades financeiras dos nossos clientes e seus familiares, pelo aumento das taxas moderadoras e perdas de isenção de pagamento das mesmas.

Desempenho e Resultados

Relativamente ao terceiro indicador, embora se tenha verificado um significativo aumento nas vendas dada a atual conjuntura, a meta não foi atingida.

Este aumento foi sustentado pelo resultado alcançado de 75% na Casa das Artes, sendo que o Atelier de Papel Maché obteve um aumento residual e as restantes áreas reduziram a receita face a 2012. Em 2014 será avaliada a possibilidade de se adequar o preço de alguns produtos ao contexto atual.

A meta para o Serviço de Catering foi atingida, pelo facto de a receita alcançada em 2012 ter sido reduzida e por ter sido realizado um evento de grande dimensão no 1º semestre do ano.

Objetivo 6	Reavaliar a viabilidade de cada Programa/Serviço da Organização		
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Grau de Execução das Etapas (%): Relatório de Avaliação; Plano de Ação; Implementação do Plano relativamente a dois Programas/Serviços	100%	50%	50%

Relativamente ao indicador anterior, após a realização de um estudo da viabilidade dos vários Programas/Serviços, verificou-se que os mesmos não eram deficitários, pelo que não foram implementadas as medidas previstas no objetivo.

Objetivo 7	Reforçar a visibilidade da Organização junto da sociedade		
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Grau de Execução dos Projetos (%): Plano de Comunicação da Organização; Ativação do Clube dos Amigos e do Fundo de Apoio Social	100%	50%	50%

O objetivo anterior constituía uma forte aposta da Organização para o ano de 2013. No entanto, a sua concretização dependia da constituição de parcerias na área da Comunicação Organizacional, as quais não foram possíveis concretizar. Relativamente ao Projeto Fundo de Apoio Social, o mesmo foi convertido no Projeto *DO IT*, dirigido a empresas, tendo sido possível contar com o apoio de quatro parceiros em 2013 (Fundação AXA, STAPLES, VALORMED e SUMA), na implementação do mesmo.

Objetivo 8	Reforçar o estabelecimento de novas parcerias com valor acrescentado para a organização		
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Estabelecimento de parcerias nas áreas: Transportes, Comunicação organizacional, Recursos Humanos, Equipamentos e Investigação	100%	50%	63%

Desempenho e Resultados

Relativamente ao estabelecimento de parcerias nas áreas identificadas não foi possível estabelecer esta articulação ao nível das áreas de Recursos Humanos e Comunicação Organizacional. No âmbito das áreas de equipamentos e investigação foram estabelecidas parcerias com a Fundação D. Pedro V para implementação de um projeto de integração sensorial e com o ISCSP (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas), através do estabelecimento de um protocolo com o objetivo de realizar, conjuntamente, atividades de natureza académica, científica, técnica, pedagógica e social em áreas de interesse comum e designadamente no domínio do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos (ODDH), a funcionar naquele Instituto.

Relativamente à área de transportes, dada a maior flexibilidade por parte das Unidades de Saúde Familiar relativamente à requisição dos mesmos para a maioria dos clientes, o número de possíveis utilizadores não foi suficiente para ser possível encontrar um parceiro nesta área.

Ainda ao nível das parcerias na área de inovação e desenvolvimento, destacamos os seguintes projetos:

Entidades	Projetos
Direção-Geral da Saúde	Desde Setembro de 2010 que a Fundação LIGA vem desenvolvendo o Projeto Capacitar é Ganhar Saúde, que tem como principais objetivos: promover a capacitação e a funcionalidade dos clientes com historial de doença reumática, dando-lhes competências para gerir a sua situação e (re)habilitando para o desempenho da atividade numa dimensão pessoal e social. No ano de 2013, foram abrangidos 75 clientes, distribuídos por 12 grupos terapêuticos, no âmbito dos quais foram dinamizadas sessões práticas e teórico-prática sobre dimensões relevantes da doença reumática, de acordo com as suas necessidades, expectativas e potencialidades individuais. Foram ainda dinamizadas duas sessões temáticas de educação para a saúde, abertas à comunidade, registando-se uma adesão de 46 participantes. Relativamente aos resultados obtidos ao nível do impacto da intervenção, foram comparados os resultados antes e depois da intervenção, tendo na maioria dos indicadores sido alcançados resultados positivos. Relativamente ao grau de satisfação global com a participação no projeto, 100% dos participantes afirmam estar muito satisfeitos (66%) e satisfeitos (24%). Em termos gerais, 97% dos beneficiários do projeto apresentaram ganhos na aquisição de competências para lidar com o seu problema, comparativamente com o início da intervenção, sendo um fator positivo que contribui para a melhoria da sua qualidade de vida.
Fundação D. Pedro V	Elaboração de projeto “Integração Sensorial: Desenvolver Competências”, tendo sido atribuído apoio por esta entidade para aquisição de equipamentos e material didático. A implementação do projeto terá início em 2014.

Desempenho e Resultados

Entidades	Projetos
Fundação PT	O Projeto “Produtos de Apoio: uma perspectiva habilitadora para crianças e jovens com necessidades especiais”, pretende assegurar a melhor qualidade do serviço prestado ao nível da avaliação das necessidades e treino de competências em contexto de vida, utilizando as tecnologias para promover o empowrerment nas dimensões de controlo, consciência cívica e participação ativa, em crianças e jovens com alterações da funcionalidade. O projeto teve início em setembro e terminará 1 de julho de 2014.
INR, IP	O Projeto Alavanca teve como público-alvo 60 clientes dos programas Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), Clube Sénior e Escola de Produção e Formação Profissional (EPFP), tendo como objetivo incrementar as competências pessoais e sociais dos destinatários, bem como a sua participação a nível organizacional. A intervenção assentou numa abordagem <i>bottom-up</i> e teve como princípio atuar de acordo com as potencialidades, necessidades e interesses dos participantes, a fim de promover o seu <i>empowerment</i> . A principal ação implementada foi um Programa de Desenvolvimento de Competências (PDC), que teve dois âmbitos de intervenção: por um lado, dotaram-se os clientes que integram o Grupo de Autorrepresentação de competências específicas para o exercício pleno de funções de representação dos restantes clientes da Fundação LIGA; e, por outro, foi promovido o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de participação na instituição de forma alargada aos restantes participantes.

Objetivo 9	Promover a reflexão e o debate sobre o conceito da complexidade e diversidade humana, nos domínios relacionados com a intervenção da Fundação LIGA		
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Percentagem de colaboradores envolvidos em ações de informação/formação sobre esta temática	≥ 50	50	100%

Reconhecendo que o conceito da complexidade e diversidade humana, apesar de constituir um dos pilares da Fundação LIGA, apresenta ainda uma fraca implementação na sociedade portuguesa, a Organização considerou pertinente proporcionar aos seus colaboradores, e de forma transversal, a atualização dos seus conhecimentos neste domínio.

Assim, foram desenvolvidas duas ações de formação sobre este conceito, no âmbito das quais participaram 50 colaboradores dos diversos Programas/Serviços e com diferentes funções e categorias profissionais.

Desempenho e Resultados

Objetivo 10	Conceptualizar e implementar projetos que contribuam para um novo modelo de sociedade fundamentado no reconhecimento do contributo de valor único de cada cidadão, na expressão da sua complexa diversidade.		
Indicador	Meta	Realizado	Grau de execução da meta
Grau de Execução dos Projetos (%): Campus de Cultura e Oportunidades, LIGA CARE e Requalificação da EPFP em Unidade Integrada de Formação Profissional e Emprego	100%	75%	75%

Face à nova aprovação da alteração ao PDM da Câmara Municipal de Oeiras, o Conselho de Administração considerou não estarem reunidas as condições necessárias para avançar com este projeto, decidindo aguardar que a CMO reúna as condições essenciais para a sua implementação.

Em relação ao projeto LIGA CARE, no âmbito da parceria estabelecida com o ISCSP, encontra-se a decorrer um estudo de mestrado, que tem por objetivo a conceção deste serviço.

Quanto à Requalificação da Escola de Produção e Formação Profissional em Unidade Integrada de Formação Profissional e Emprego, foram estabelecidos contactos com o IEFP. No entanto, não foi considerado oportuno avançar com o projeto, face à conjuntura que o País atravessa.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

ANÁLISE FINANCEIRA

O contexto socioeconómico de 2013 não trouxe grandes alterações ao verificado nos anos imediatamente anteriores. Pese embora no último semestre se tenham verificado alguns (ténues) sinais de retoma, esta não foi sentida pela generalidade das organizações e cidadãos.

A economia social é particularmente afetada em contextos de crise generalizada, pois não tem meios para responder ao aumento da procura das suas respostas, e as organizações são compelidas a uma maior eficiência e otimização operacional.

A Fundação LIGA não é exceção e, apesar das condicionantes externas altamente desfavoráveis, em momento algum desviou o enfoque na sua Visão, Missão e Valores, com a permanente preocupação de reequilibrar a sua situação económica sem comprometer as suas funções sociais nem a sua capacidade operativa.

Olhando para as Demonstrações Financeiras de 2013 há um facto que sobressai de imediato, o Resultado Líquido positivo. Embora modesto (inferior a 3.000 euros), não deixa de ser um marco assinalável, que permite vislumbrar um futuro melhor e um passo importante para a tão ambicionada (e ainda longínqua) estabilidade financeira.

Mas não nos deixemos cair na tentação de pensar que as dificuldades estão ultrapassadas, nem tampouco podemos cair na ilusão que 2013 tenha sido um ano fácil. Muito pelo contrário, foi um ano repleto de dificuldades e obstáculos. O ano começou com uma situação da tesouraria aflitiva, que se foi deteriorando ao longo do primeiro trimestre; foi um ano em que foram impostas à LIGA alterações em vários Programas/Serviços, que afetaram a sua forma, conteúdo e/ou inclusive mudanças de paradigma, e em que o contexto recessivo e de restrição orçamental generalizada teve como consequência maior a quebra de 13% nas vendas e serviços prestados (à qual acresce a redução de 15% verificada em 2012).

Mas é precisamente a adversidade que põe à prova a resiliência, determinação e audácia de toda a equipa da Fundação LIGA, que mais uma vez demonstrou estar à altura e preparada para colocar acima de tudo a causa social que serve. Os efeitos deste esforço conjunto estão espelhados nas demonstrações financeiras.

Informação Financeira

Constata-se assim que:

1. O resultado positivo de 2.945 euros resulta essencialmente de uma rigorosa contenção de despesa ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e da manutenção (até com um ligeiro aumento) do nível de apoios conseguidos junto das entidades públicas, o que permitiu colmatar a quebra das receitas próprias da Fundação LIGA (vendas e serviços prestados);
2. As vendas decresceram cerca de 5.000 euros e prestações de serviços aproximadamente 74.000 euros, dos quais 53.000 euros são referentes a quebra de mensalidades e 14.000 euros de decréscimo das participações das convencionadas, refletindo a conjuntura recessiva do País;
3. Os subsídios obtidos junto do Estado cresceram 29.000 euros, e em contraponto com a quebra de despesa em FSE, em resultado de uma maior adequação dos recursos às atividades da Fundação LIGA. No entanto os donativos decresceram 18.000 euros, em virtude de no ano anterior terem ocorrido donativos de valor elevado, por parte de algumas empresas que não se repetiram em 2013;
4. Os FSE, que em 2012 já tinham sofrido uma redução de 102.000 euros, relativamente ao ano anterior, continuaram a cair e são reduzidos em 156.000 euros, em consequência da renegociação de alguns contratos, da alteração de fornecedores e da racionalização dos consumos, fator para o qual é de realçar o contributo de todos os colaboradores. As rubricas onde se verificaram um maior decréscimo são as relacionadas com ferramentas e utensílios, material de escritório, honorários, gás e eletricidade, sendo que a redução das despesas com energia está também relacionada com o fecho da piscina e a inatividade do Café Concerto;
5. O encerramento do Café Concerto, influenciou ainda a diminuição do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC) e também o correspondente decréscimo das vendas;
6. Os gastos com o pessoal cresceram ligeiramente, em parte explicado pelo aumento da Taxa Social Única (TSU) (de 20,4% para 20,8% em 2013) e outra parte relacionada com a rotatividade do pessoal que implicou algumas saídas com direito a remunerações (férias e subsídio de férias) do ano seguinte;
7. Os gastos de depreciação decresceram essencialmente pelo facto de em 2013 terem ficado totalmente depreciadas as viaturas da Fundação LIGA;
8. Os gastos financeiros aumentaram em resultado de uma maior utilização, ao longo de 2013, das contas caucionadas e da renegociação do empréstimo do BCP, que gerou uma menor amortização de capital mas um aumento (+1,25%) no spread e consequentemente em maiores encargos com juros;
9. Os fundos patrimoniais cresceram, não apenas pelo excedente de revalorização, mas também pela incorporação do imóvel da Costa da Caparica que foi legado à Fundação LIGA;
10. De realçar ainda, que o passivo financeiro decresceu cerca de 93.000 euros e as dívidas a fornecedores aproximadamente 44.000 euros, o que influenciou a diminuição de 172.000 euros de passivo, conseguido num contexto de restrição de tesouraria ao longo de todo o ano de 2013.

Informação Financeira

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FUNDAÇÃO LIGA

Contribuinte : 504852728

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Moeda : EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	(22)	552.934,85	632.720,56
Subsídios, doações e legados à exploração	(23)	2.023.544,67	2.013.124,47
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(24)	80.738,03	99.868,45
Fornecimentos e serviços externos	(25)	417.223,83	573.499,29
Gastos com o pessoal	(26)	1.592.570,94	1.579.128,10
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		18.426,86	-450,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	(27)	101.613,01	86.443,79
Outros gastos e perdas	(28)	267.221,71	224.442,65
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		301.911,16	255.800,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(6)	164.708,93	175.566,69
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		137.202,23	80.233,64
Juros e rendimentos similares obtidos	(30)	269,60	550,54
Juros e gastos similares suportados	(30)	134.526,16	125.653,70
Resultados antes de impostos		2.945,67	-44.869,52
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		2.945,67	-44.869,52

FUNDAÇÃO LIGA

Contribuinte: 504852728

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Moeda: EUROS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		Moeda: EUROS	
RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2013	31 DEZ 2012
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	(6)	9.298.373,53	3.237.498,73
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		9.298.373,53	3.237.498,73
Ativo corrente			
Inventários	(10)	2.032,35	1.980,76
Clientes	(12)	7.436,38	38.479,80
Adiantamentos a fornecedores		0,00	3.013,22
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	(14)	143.917,02	145.439,80
Diferimentos	(15)	50.720,84	47.085,50
Outros ativos financeiros	(4)	7.191,37	6.941,82
Caixa e depósitos bancários	(4)	19.155,49	49.595,18
		230.453,45	292.536,08
Total do ativo		9.528.826,98	3.530.034,81
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	(16)	1.312.615,52	1.312.615,52
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	(17)	-1.681.959,14	-1.637.089,62
Excedentes de revalorização	(18)	6.103.972,10	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	(19)	1.368.569,82	1.304.393,77
		7.103.198,30	979.919,67
Resultado líquido do período		2.945,67	-44.869,52
Total do fundo de capital		7.106.143,97	935.050,15
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	(8)	1.413.686,25	1.349.506,50
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		1.413.686,25	1.349.506,50
Passivo corrente			
Fornecedores	(20)	162.992,61	207.157,31
Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	(13)	70.437,64	78.212,70
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	(8)	346.454,94	504.071,55
Diferimentos		0,00	1.038,83
Outras contas a pagar	(21)	429.111,57	454.997,77
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		1.008.996,76	1.245.478,16
Total do passivo		2.422.683,01	2.594.984,66
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9.528.826,98	3.530.034,81

Informação Financeira

FUNDAÇÃO LIGA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Moeda: EUROS

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2013	2012
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		559.790,90	734.377,78
Recebimentos de Subsídios		2.039.326,64	1.849.736,88
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		158.926,74	144.068,36
Pagamentos a fornecedores		520.274,86	643.539,92
Pagamentos ao pessoal		1.102.015,75	1.139.818,26
Caixa gerada pelas operações		817.900,19	656.688,12
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-603.969,45	-516.997,74
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		213.930,74	139.690,38
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		1.437,65	46.175,77
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	37.406,82
Juros e rendimentos similares		20,05	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-1.417,60	-8.768,95
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.691.250,00	1.388.400,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		1.801.739,18	1.401.394,45
Juros e gastos similares		132.463,65	126.969,93
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-242.952,83	-139.964,38
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-30.439,69	-9.042,95
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		49.595,18	58.638,13
Caixa e seus equivalentes no fim do período		19.155,49	49.595,18

Informação Financeira

FUNDAÇÃO LIGA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS 2012 E 2013

Moeda: EUROS

	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total de Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO A 01 DE JANEIRO DE 2012		1312.615,52	0,00	(1232.426,51)	0,00	1320.260,90	(360.166,81)	1040.283,10
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Primeira adoção do novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações		-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	(44.496,30)	-	(53.273,95)	-	(97.770,25)
Aplicação de resultados		-	-	(360.166,81)	-	-	360.166,81	0,00
		1312.615,52	0,00	(1637.089,62)	0,00	1266.986,95	0,00	942.512,85
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							(44.869,52)	(44.869,52)
RESULTADO EXTENSIVO		1312.615,52	0,00	(1637.089,62)	0,00	1266.986,95	(44.869,52)	897.643,33
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos		-	-	-	-	-	-	-
Subsídios, doações e legados		-	-	-	-	37.406,82	-	37.406,82
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012		1312.615,52	0,00	(1637.089,62)	0,00	1304.393,77	(44.869,52)	935.050,15
POSIÇÃO A 01 DE JANEIRO DE 2013		1312.615,52	0,00	(1637.089,62)	0,00	1304.393,77	(44.869,52)	935.050,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Primeira adoção do novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações		-	-	-	6.103.972,10	-	-	6.103.972,10
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	-	-	(53.273,95)	-	(53.273,95)
Aplicação de resultados		-	-	(44.869,52)	-	-	44.869,52	0,00
		1312.615,52	0,00	(1681959,14)	6.103.972,10	1251.119,82	0,00	6.985.748,30
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							2.945,67	2.945,67
RESULTADO EXTENSIVO		1312.615,52	0,00	(1681959,14)	6.103.972,10	1251.119,82	2.945,67	6.988.693,97
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos		-	-	-	-	-	-	-
Subsídios, doações e legados		-	-	-	-	117.450,00	-	117.450,00
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013		1312.615,52	0,00	(1681959,14)	6.103.972,10	1368.569,82	2.945,67	7.106.143,97

O TOC N° 88471,

A Administração,

Informação Financeira

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO DE 2013

1. Identificação da entidade:

A **Fundação LIGA**, constituída em 2 de Março de 2004, com sede na Rua do Sítio ao Casalinho da Ajuda, em Lisboa, contribuinte nº 504852728, que exerce a sua atividade principal com a CAE 94995 [OUTRAS ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS, N.E.] é uma Fundação Privada de Solidariedade Social, sem fins lucrativos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 As demonstrações financeiras do exercício foram elaboradas em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), nomeadamente a estrutura conceptual, os modelos de demonstrações financeiras, o código de contas, as normas contabilísticas e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e as suas normas interpretativas.

2.2 Durante o exercício não ocorreram casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição do SNC-ESNL.

2.3 A entidade adotou o método de revalorização para a mensuração da classe de terrenos e edifícios do ativo fixo tangível, com data de eficácia a 31 de dezembro de 2013, não sendo comparável a quantia escriturada no ativo fixo tangível entre os dois períodos apresentados.

A referida classe encontra-se registada, em 2013, pelo valor revalorizado determinado com base em avaliação efetuada a 27 de dezembro de 2013, por perito independente registado na CMVM, e no período anterior encontra-se registada ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações e de eventuais perdas por imparidade.

Todas as outras políticas contabilísticas e critérios de mensuração a 31 de dezembro de 2013 permitem a comparabilidade com os respetivos elementos das demonstrações financeiras do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 A Fundação LIGA segue o princípio contabilístico da especialização de exercícios e segundo as principais políticas contabilísticas, aplicadas a todos os exercícios apresentados, que de seguida são discriminadas.

3.1.1 Ativos fixos tangíveis

A 31 de dezembro de 2013, a classe de terrenos e edifícios encontra-se registada pelo valor revalorizado determinado com base em avaliação de perito independente.

O aumento do valor contabilístico que resulta dessa revalorização é de 6.103,972,10 euros encontra-se creditado em excedentes de revalorização de ativo fixo tangível nos fundos patrimoniais da entidade.

Nos exercícios futuros e em função da taxa de depreciação dos ativos revalorizados será transferida para resultados transitados a realização anual desse excedente de revalorização.

Quando alienados os ativos revalorizados, a quantia reconhecida em excedente de revalorização é transferida para resultados transitados.

As restantes classes dos ativos fixos tangíveis estão valorizados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações e de eventuais perdas por imparidade.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, a partir da data em que os ativos estejam disponíveis para utilização, de acordo com as taxas definidas no Decreto-Regulamentar nº 25/09, de 14 de setembro.

As taxas de depreciação correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimadas:

Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	3 a 10 anos
Equipamento de transporte	3 a 4 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outro ativo fixo tangível	4 a 10 anos

3.1.2 Ativos financeiros

Os ativos financeiros cotados em mercado e detidos para negociação são mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas em resultados de exercício.

3.1.3 Outros ativos financeiros

As aplicações efetuadas em instituições financeiras são valorizadas à cotação divulgada na data das demonstrações financeiras.

3.1.4 Inventários

É utilizado o sistema de inventário intermitente com a identificação de existências finais à data de balanço.

Os inventários são mensurados ao custo, incluindo despesas suportadas com a compra, ou valor realizável líquido, quando inferior ao primeiro. A fórmula de custeio usada é “primeira entrada, primeira saída” (FIFO).

3.1.5 Imparidade de ativos não financeiros

São realizados testes de imparidade quando ocorrem alterações nas condições envolventes que evidenciem que o valor dos ativos, relatados nas demonstrações financeiras, não seja recuperável.

Sempre que a quantia recuperável seja inferior ao valor contabilístico do ativo é registada a perda por imparidade na demonstração de resultados. Quando se considere adequado reverter uma imparidade reconhecida em períodos anteriores, essa reversão é efetuada até ao limite da imparidade reconhecida à data.

3.1.6 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e seus equivalentes incluem caixa, depósitos bancários à ordem, investimentos financeiros detidos para negociação e descobertos bancários. Os descobertos bancários são divulgados no balanço, como passivo corrente.

3.1.7 Clientes / Utentes

As contas de clientes / utentes e outras contas a receber são mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As perdas por imparidade são reconhecidas após análise criteriosa do risco efetivo de cobrança de dívidas a terceiros, realizada no final de cada exercício.

É considerado existir risco efetivo de cobrança quando há evidência objetiva de que a dívida não é recuperável nos termos contratualizados da mesma. Casos de elevada dificuldade financeira, processos de insolvência ou de reestruturação financeira de empresas são situações que pronunciam que as dívidas de terceiros se encontram em imparidade.

3.1.8 Fornecedores e outras contas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras contas a pagar registam as dívidas a terceiros relativas a obrigações contratuais decorrentes de aquisição de bens ou serviços, mensuradas ao custo.

3.1.9 Benefícios aos empregados

De acordo com a legislação laboral em vigor, os funcionários têm direito a 22 dias úteis de férias por ano e respetivo subsídio, cujo direito adquire-se no ano anterior ao seu pagamento. É assim reconhecida a obrigação do pagamento das férias e subsídio de férias dos funcionários na conta 2722 – credores por acréscimo de gastos.

3.1.10 Locações

Locações operacionais – as rendas a pagar são registadas como gasto do exercício e divulgadas na demonstração de resultados.

Locações financeiras – as aquisições de bens por contrato de leasing são reconhecidas inicialmente pelo justo valor, sendo o bem divulgado no ativo e a obrigação no passivo.

A mensuração subsequente é realizada com a repartição da prestação periódica em amortização de capital e encargo financeiro, sendo o último divulgado como gasto financeiro na demonstração de resultados.

3.1.11 Subsídios e apoios do governo

São reconhecidos ao justo valor os subsídios do governo ou de instituições sob administração direta do Estado, sempre que há certeza razoável quanto ao valor do subsídio a receber, independentemente da data do seu recebimento.

Subsídios à exploração – reconhecidos como rendimentos do exercício e divulgados na demonstração de resultados no mesmo período em que os gastos associados ao subsídio são incorridos.

Subsídios ao investimento – reconhecidos inicialmente no capital próprio. A mensuração subsequente é realizada com a imputação proporcional à depreciação do ativo a ele associado como rendimento do período.

3.1.12 Financiamentos obtidos

Os empréstimos bancários obtidos são mensurados inicialmente ao custo. A mensuração subsequente é realizada com a repartição dos pagamentos em amortização de capital e encargo financeiro, sendo o último divulgado como gasto financeiro na demonstração de resultados. O capital a amortizar no prazo de 12 meses é divulgado como passivo corrente e o capital a amortizar a mais de 12 meses é divulgado como passivo não corrente.

O contrato de factoring é com recurso, tendo o valor adiantado sido registado em financiamentos obtidos e a dívida da entidade pública, registada como ativo – contas a receber.

3.1.13 Fundos Patrimoniais

A rubrica Fundos Patrimoniais é composta por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Fundação LIGA ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes, incluindo o de revalorização do terreno e edifício da sede;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.1.14 Provisões

Periodicamente a Fundação LIGA analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação.

É reconhecida uma provisão quando existe uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante reconhecido como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

3.1.15 R dito

O rédito da Fundação LIGA é determinado pela venda de produtos e prestação de serviços no âmbito das atividades desenvolvidas, nomeadamente: vendas dos bares, vendas de produtos artesanais e oficinais, mensalidades e quotas das diversas valências, taxas moderadoras e comparticipações das consultas e tratamentos.

3.1.16 IRC

A atividade social desenvolvida pela Fundação Liga está isenta de IRC. A atividade comercial sujeita não é materialmente relevante.

3.2 Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, gastos e rendimentos relatados.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber e
- iii) revalorização do terreno e edifício.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível   data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou não correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis   data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente   data das demonstrações financeiras, são corrigidas na demonstração dos resultados de forma prospetiva.

3.3 Não existem pressupostos relativos ao futuro que envolvam risco significativo de causar ajustamentos materiais nas quantias registadas de ativos e passivos, no decorrer do próximo exercício econ mico.

3.4 Não existem fontes de incerteza de estimativas que envolvam risco significativo de causar ajustamentos materiais nas quantias registadas de ativos e passivos, no decorrer do próximo exercício econ mico.

4. Fluxos de caixa

4.1 Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Fundação LIGA não tem saldos de caixa e seus equivalentes indisponíveis para uso.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

	2013	2012
Caixa	1.421,78	938,05
Depósitos à ordem	17.733,71	48.657,13
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Total de caixa e bancos	19.155,49	49.595,18
Outros ativos financeiros		
Ações	200,00	200,00
Outras aplicações financeiras	6.991,37	6.741,82
Total de outros ativos financeiros	7.191,37	6.941,82

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

5.1 Alterações às normas contabilísticas e de relato financeiro

Não ocorreu nenhuma alteração às normas contabilísticas e de relato financeiro em vigor para os períodos apresentados.

5.2 Alteração voluntária em políticas contabilísticas

Não foi praticada qualquer alteração às políticas contabilísticas com efeitos no período corrente ou qualquer período anterior.

5.3 Alterações em estimativas contabilísticas

Não foi efetuada qualquer alteração em estimativas contabilísticas com impacto no período corrente ou qualquer período posterior.

5.4 Erros materiais de períodos anteriores

Na preparação das demonstrações financeiras de 2013 não foram detetados erros materiais de períodos anteriores.

6. Ativos fixos tangíveis

A rubrica de ativos fixos tangíveis teve a seguinte movimentação durante o exercício anterior:

2012	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento de transporte	Equipamento básico	Equipamento Administrativo	Outro ativo fixo tangível	Total
Saldo inicial							
Custo de aquisição	66.167,70	5.417.412,37	84.962,01	1.294.030,45	64.093,98	62.030,20	6.988.696,71
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(2.222.231,75)	(74.368,86)	(1.239.911,02)	(63.111,44)	(52.123,51)	(3.651.746,58)
Valor líquido	66.167,70	3.195.180,62	10.593,15	54.119,43	982,54	9.906,69	3.336.950,13
Movimentos do exercício							
Aumentos	-	-	-	61.261,07	-	14.854,22	76.115,29
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações do exercício	-	(120.446,83)	(10.593,14)	(39.078,36)	(327,10)	(5.121,26)	(175.566,69)
Saldo final							
Custo de aquisição	66.167,70	5.417.412,37	84.962,01	1.355.291,52	64.093,98	76.884,42	7.064.812,00
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(2.342.678,58)	(84.962,00)	(1.278.989,38)	(63.438,54)	(57.244,77)	(3.827.313,27)
Valor líquido	66.167,70	3.074.733,79	0,01	76.302,14	655,44	19.639,65	3.237.498,73

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a rubrica de ativos fixos tangíveis teve a seguinte movimentação:

2013	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento de transporte	Equipamento básico	Equipamento Administrativo	Outro ativo fixo tangível	Total
Saldo inicial							
Custo de aquisição	66.167,70	5.417.412,37	84.962,01	1.355.291,52	64.093,98	76.884,42	7.064.812,00
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(2.342.678,58)	(84.962,00)	(1.278.989,38)	(63.438,54)	(57.244,77)	(3.827.313,27)
Valor líquido	66.167,70	3.074.733,79	0,01	76.302,14	655,44	19.639,65	3.237.498,73
Movimentos do exercício							
Aumentos	-	117.450,00	-	4.161,63	-	-	121.611,63
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	(216.117,50)	(15.336,92)	-	(231.454,42)
Depreciações acum. – regulariz. por abates	-	-	-	216.117,50	15.336,92	-	231.454,42
Depreciações do exercício	-	(122.795,83)	0,00	(36.750,90)	(131,09)	(5.031,11)	(164.708,93)
Saldo final							
Custo de aquisição	66.167,70	5.534.862,37	84.962,01	1.143.335,65	48.757,06	76.884,42	6.954.969,21
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(2.465.474,41)	(84.962,00)	(1.099.622,78)	(48.232,71)	(62.275,88)	(3.760.567,78)
Valor líquido	66.167,70	3.069.387,96	0,01	43.712,87	524,35	14.608,54	3.194.401,43
Método de revalorização							
Excedente de revalorização	2.217.432,30	3.886.539,80	-	-	-	-	6.103.972,10
Ativo – regularizações	-	(2.451.386,17)	-	-	-	-	(2.451.386,17)
Depreciações - regularizações	-	2.451.386,17	-	-	-	-	2.451.386,17
Saldo final revalorizado							
Justo valor	2.283.600,00	6.954.100,23	-	-	-	-	9.237.700,23
Custo de aquisição	-	15.915,77	84.962,01	1.143.335,65	48.757,06	76.884,42	1.369.854,91
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(14.088,24)	(84.962,00)	(1.099.622,78)	(48.232,71)	(62.275,88)	(1.309.181,61)
Valor líquido	2.283.600,00	6.955.927,76	0,01	43.712,87	524,35	14.608,54	9.298.373,53

A adoção do método de revalorização para a classe de terrenos e edifícios foi efetuada com base numa avaliação de um perito independente e as depreciações acumuladas até à data da revalorização foram eliminadas contra a quantia escriturada bruta.

Na conta de edifícios e outras construções permanece escriturada ao custo histórico as obras de beneficiação realizadas no Café Concerto, em Lisboa, por impossibilidade de reconhecimento de um justo valor para as mesmas. O referido imóvel é detido pela Câmara Municipal de Lisboa.

7. Locações

O resumo das rendas vincendas relacionadas com os contratos de locação assumidos pela Fundação LIGA, em vigor a 31 de dezembro de 2013 é como se segue:

Locações operacionais			
Rendas vincendas	< 1 ano	1 a 5 anos	> 5 anos
Aluguer de central telefónica	13.416,84	23.479,47	-

O contrato de locação operacional, relativo à central telefónica, teve início em outubro de 2011 e termina em setembro de 2016, com duração de 60 meses.

8. Empréstimos obtidos

Os empréstimos bancários à data de balanço resumem-se no quadro abaixo:

	2013	2012
<u>Empréstimos correntes</u>		
Contas caucionadas	284.148,95	321.898,95
Descoberto bancário	3.258,36	3.043,35
Empréstimo BES	22.245,17	21.930,89
Empréstimo Millenium BCP	18.477,14	157.198,36
Factoring Millenium BCP	18.325,32	0,00
Total de empréstimos correntes	346.454,94	504.071,55
<u>Empréstimos não correntes</u>		
Empréstimo BES	22.589,05	44.816,90
Empréstimo Millenium BCP	1.391.097,20	1.304.689,60
Total de empréstimos não correntes	1.413.686,25	1.349.506,50
Total empréstimos obtidos	1.760.141,19	1.853.578,05

A Fundação LIGA tem contratualizados dois empréstimos de médio prazo, a 10 anos, que a 31 de dezembro de 2013 tinham a seguinte posição e condições de financiamento:

	Início	Valor nominal		Taxa de juro	Maturidade
		Inicial	Atual		
Empr. BES	Jan. / 2006	160.000,00	44.834,22	Euribor 90 dias + 1,25%	Dez. / 2015
Empr. Millenium BCP	Nov. / 2010	1.500.000,00	1.409.574,34	Euribor 180 dias + 6,00%	Out. / 2020
Total de empréstimos		1.660.000,00	1.454.408,56		

Em março de 2013, foi efetuada uma renegociação do empréstimo contraído junto do Millenium BCP, para permitir uma melhor gestão de tesouraria. A taxa de referência foi alterada de Euribor 30 dias para Euribor 180 dias e o spread de 4,75% para 6%. O prazo de maturidade manteve-se inalterável.

O plano de amortização dos empréstimos a médio prazo, segundo as taxas de referência a 31 de dezembro de 2013, é como se segue:

	< 1 ano	1 a 5 anos	> 5 anos
Empréstimo BES	22.245,17	22.589,05	-
Empréstimo Millenium BCP	18.477,14	561.681,87	829.415,33
Total de empréstimos	40.722,31	584.270,92	829.415,33

Uma das condições associadas ao empréstimo Millenium BCP é a subscrição de um contrato SWAP, para assegurar uma taxa fixa de 1,97% para o indexante de referência inicial, Euribor 30 dias (indexante inicial), com duração de 5 anos. Foi subscrito desde 1 de outubro de 2010 até 1 de outubro de 2015. Os encargos com juros associados a este contrato SWAP, a suportar até à sua maturidade e de acordo com taxa de referência à data de balanço, são como se segue:

SWAP Euribor 30 dias / 1,97%			
	< 1 ano	1 a 5 anos	> 5 anos
Juros a suportar	24.615,03	20.249,95	-

9. Imparidade de ativos

Apenas existem imparidades reconhecidas por dívidas incobráveis na rubrica de clientes, conforme apresentado no ponto 12.

10. Inventários

A rubrica de inventários tem o seguinte detalhe:

	2013	2012
Mercadorias		
Artigos de bar \ restauração	969,25	829,48
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Géneros alimentares	1.063,10	1.151,28
Total de inventários	2.032,35	1.980,76

11. Subsídios do Governo e apoios do Governo

No âmbito das suas atividades a Fundação LIGA reconheceu os seguintes subsídios à exploração de diversas entidades públicas:

	2013	2012
Subsídios à exploração		
I.S.S., I.P.	914.630,19	895.950,51
I.E.F.P. (OSS / POPH)	978.100,31	973.777,75
I.G.F.S.S., I.P. (OSS / POPH)	24.449,56	2.637,77
A.C.S.S., I.P.	46.090,42	23.106,43
D.R.E.L.	4.383,00	42.793,27
I.N.R.	6.483,58	9.677,78
Outras entidades públicas	4.187,00	1.808,00
Total de subsídios à exploração	1.978.324,06	1.949.751,51

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis imputados no período foram os seguintes:

	2013		2012	
	rendimento	posição	rendimento	posição
Subsídios ao investimento				
PIDDAC - construção da sede social (50 anos)	38.001,88	950.047,11	38.001,88	988.048,99
FEDER - obras na Casa da Flor (20 anos)	2.803,13	11.212,57	2.803,13	14.015,70
I.E.F.P. - aquisição de computadores (3 anos)	12.468,94	12.468,94	12.468,94	24.937,88
Total de subsídios ao investimento	53.273,95	973.728,62	53.273,95	1.027.002,57

12. Clientes / Utentes

O detalhe da rubrica de clientes e utentes é como se segue:

	2013			2012		
	Valor bruto	Imparidades	Valor líquido	Valor bruto	Imparidades	Valor líquido
Clientes						
Empresas	30.253,80	23.215,88	7.037,92	51.443,24	13.248,19	38.195,05
Particulares	1.048,46	650,00	398,46	1.224,83	940,08	284,75
Utentes						
Particulares	0,00	0,00	0,00	394,15	394,15	0,00
Total de Clientes \ Utentes	31.302,26	23.865,88	7.436,38	53.062,22	14.582,42	38.479,80

13. Estado e outros entes públicos

A rubrica Estado e outros entes públicos apresenta o seguinte detalhe:

	2013	2012
Imposto s\ rendimento - IRS	17.957,98	19.091,13
Imposto s\ valor acrescentado - IVA	2.038,95	1.391,56
Contribuições para Segurança Social	50.440,71	57.730,01
Total de Estado e outros entes públicos	70.437,64	78.212,70

14. Outras contas a receber

O detalhe da rubrica outras contas a receber é como se segue:

	2013			2012		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Devedores por acréscimo de rend.	85.854,87	-	85.854,87	121.691,69	-	121.691,69
Projetos	80.704,87	-	80.704,87	121.501,69	-	121.501,69
Outros	5.150,00	-	5.150,00	190,00	-	190,00
Outros devedores	58.062,15	-	59.954,17	23.748,11	-	23.748,11
Entid. do sector público e administ.	32.392,52	-	32.392,52	16.331,31	-	16.331,31
Outras entidades e particulares	25.669,63	-	27.561,65	7.416,80	-	7.416,80
Total de outras contas a receber	143.917,02	-	145.809,04	145.439,80	-	145.439,80

15. Diferimentos

À data de balanço, os diferimentos de rendimentos e gastos a reconhecer tinham a seguinte posição:

	2013	2012
Gastos a reconhecer		
Rendas	(2.468,07)	(1.118,07)
Seguros	(2.395,04)	(3.490,17)
Bens de inventário	(3.739,37)	-
Outros	(42.118,36)	(42.477,26)
	(50.720,84)	(47.085,50)
Rendimentos a reconhecer		
Projetos	0,00	1.038,83
	0,00	1.038,83
Total de diferimentos	(50.720,84)	(46.046,67)

16. Fundo Social

O Fundo Social da Fundação LIGA foi realizado aquando da sua constituição e tem o valor de 1.312.615,52 euros para ambos os períodos apresentados, 2013 e 2012.

17. Resultados transitados

Os resultados transitados apresentam o seguinte detalhe:

	2013	2012
Resultados transitados (período anterior)	(1.637.089,62)	(1.232.426,51)
Resultado líquido do período anterior	(44.869,52)	(360.166,81)
Outras correções de exercícios anteriores	-	(44.496,30)
Resultados transitados (período)	(1.681.959,14)	(1.637.089,62)

18. Excedentes de revalorização

Os excedentes de revalorização referem-se ao aumento do valor contabilístico dos ativos fixos tangíveis da classe terrenos e edifícios, cuja mensuração é efetuada ao custo revalorizado a partir de 31 de dezembro de 2013. Esses excedentes apresentam o seguinte detalhe:

	2013	2012
Excedentes de revalorização de ativo fixo tangível		
Terrenos	2.217.432,30	-
Edifícios e outras construções	3.386.539,80	-
Total de excedentes de revalorização	6.103.972,10	-

19. Outras variações nos fundos patrimoniais

A rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais engloba subsídios ao investimento não reembolsáveis e doações que incorporaram os fundos patrimoniais, tal como apresentado no quadro abaixo:

	2013	2012
Subsídios ao investimento	973.728,62	1.027.002,57
Doações	394.841,20	277.391,20
Total de outras variações nos fundos patrimoniais	1.368.569,82	1.304.393,77

O aumento na conta de doações resulta da incorporação do imóvel sito na Costa da Caparica que a Fundação LIGA recebeu como legado, em 2013, sobre o qual a Administração deliberou a sua afetação para a prossecução dos fins sociais e estatutários da instituição.

20. Fornecedores

A rubrica de fornecedores apresenta os seguintes saldos credores relativos a dívidas contraídas a terceiros no âmbito das atividades desenvolvidas:

	2013			2012		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Fornecedores c/c - gerais	162.992,61	-	162.992,61	207.157,31	-	207.157,31
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	(3.013,22)	-	(3.013,22)
Total de Fornecedores	162.992,61		162.992,61	204.144,09		204.144,09

21. Outras contas a pagar

O detalhe da rubrica outras contas a pagar apresenta-se como se segue:

	2013			2012		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Fornecedores de investimentos	24.815,02	-	24.815,02	26.219,11	-	26.219,11
Credores por acréscimo de gastos	231.795,44	-	231.795,44	240.207,53	-	240.207,53
Remunerações a liquidar	220.199,21	-	220.199,21	212.073,80	-	212.073,80
Fornecimentos e serviços ext.	3.744,11	-	3.744,11	7.107,46	-	7.107,46
Outros	7.852,12	-	7.852,12	21.026,27	-	21.026,27
Outros credores	172.501,11	-	172.501,11	188.571,13	-	188.571,13
Projetos CML	121.858,92	-	121.858,92	125.733,20	-	125.733,20
Entid. do sector público e adm.	9.002,01	-	9.002,01	9.002,01	-	9.002,01
Outros	41.640,18	-	41.640,18	53.835,92	-	53.835,92
Total de outras contas a pagar	429.111,57	-	429.111,57	454.997,77	-	454.997,77

22. Vendas e serviços prestados

O total de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração de resultados tem o detalhe conforme o seguinte quadro:

	2013	2012
Vendas	124.576,85	129.849,52
Produtos oficiais	1.070,41	500,18
Produtos artesanais	2.791,66	3.600,50
Produtos alimentares e de confeitaria	116.231,54	124.253,51
Outros produtos	4.483,24	1.495,33
 Prestações de serviços	 428.358,00	 502.871,04
Matrículas e mensalidades	244.234,21	297.748,17
Taxas moderadoras	28.843,86	23.485,00
Quotizações e joias	2.861,10	3.054,20
Comparticipações de convencionadas	117.636,30	131.750,72
Consultas e tratamentos particulares	26.049,15	30.519,78
Outras prestações de serviços	8.733,38	16.313,17
 Total de vendas e serviços prestados	 552.934,85	 632.720,56

23. Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe de subsídios, doações e legados à exploração para os períodos apresentados é como se segue:

	2013	2012
 Subsídios à exploração	 1.978.324,06	 1.949.751,51
Donativos	45.220,61	63.372,96
Em numerário	37.624,17	50.507,37
Em espécie	7.596,44	12.865,59
 Total de subsídios, doações e legados à exploração	 2.023.544,67	 2.013.124,47

24. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi calculado conforme se segue:

	2013	2012
Existências iniciais	1.980,76	3.143,10
Compras	80.789,62	98.706,11
Regularizações de existências	0,00	0,00
Existências finais	2.032,35	1.980,76
 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	 80.738,03	 99.868,45

25. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos detalha-se no seguinte quadro:

	2013	2012
Honorários	102.346,38	127.188,68
Trabalhos especializados	84.580,86	94.155,46
Eletricidade	43.508,20	59.501,66
Rendas e alugueres	25.311,64	32.452,89
Gás	19.507,03	43.549,00
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	19.173,71	51.909,51
Comunicações	19.081,19	21.405,71
Limpeza, higiene e conforto	18.264,36	20.648,40
Conservação e reparação	16.513,97	32.239,18
Material de escritório	15.320,46	23.764,73
Serviços bancários	13.186,96	11.630,44
Seguros	11.735,35	14.221,68
Água	10.212,34	15.152,75
Deslocações e estadas	6.728,55	13.419,99
Vigilância e segurança	3.769,51	4.164,66
Outros serviços	3.199,50	1.472,50
Combustíveis	1.632,57	5.298,63
Vestuário e calçado de formandos	1.353,00	84,93
Contencioso e notariado	1.225,14	615,90
Comissões	274,00	168,00
Jornais e revistas	194,61	297,77
Despesas de representação	75,00	0,00
Livros e documentação técnica	17,00	136,50
Publicidade e propaganda	12,50	0,00
Artigos para oferta	0,00	20,32
Total de fornecimentos e serviços externos	417.223,83	573.499,29

26. Gastos com pessoal

Os gastos com o pessoal resumem-se no seguinte quadro:

	2013	2012
Remunerações		
Orgãos sociais	2.744,17	7.787,50
Pessoal	1.308.865,43	1.289.432,04
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	255.119,99	249.665,99
Seguro de acidentes de trabalho	9.991,15	12.879,48
Formação profissional	9.181,72	10.770,61
Outros encargos	6.668,48	8.592,48
Total de gastos com o pessoal	1.592.570,94	1.579.128,10

O total de funcionários da Fundação LIGA à data de balanço era de 108 e no final do período anterior era de 109.

27. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é detalhada da seguinte forma:

	2013	2012
Imputação de subsídios ao investimento	53.273,95	53.273,95
Aluguer de espaços	3.527,74	18.209,45
Aluguer de equipamentos	4.359,13	3.161,30
Outros	40.452,19	11.799,09
Total de outros rendimentos e ganhos	101.613,01	86.443,79

28. Outros gastos e perdas

A rubrica de outros gastos e perdas é detalhada da seguinte forma:

	2013	2012
Impostos	8.994,83	3.994,67
Quotizações	3.011,94	3.586,71
Encargos com formandos	206.351,89	193.302,22
Bolsas	60.921,40	69.465,38
Subsídio de alimentação	90.348,93	78.205,05
Subsídio de transporte	55.081,56	45.631,79
Outros	48.863,05	23.559,05
Total de outros gastos e perdas	267.221,71	224.442,65

29. Benefícios dos empregados

Não existem benefícios pós-emprego, cessação de emprego ou outros benefícios a longo prazo dos empregados.

30. Gastos e rendimentos financeiros

O total de gastos e rendimentos financeiros é detalhado no quadro abaixo:

	2013	2012
Gastos de financiamento e outras perdas similares		
Juros suportados	(134.526,16)	(125.653,70)
Outros gastos de financiamento	0,00	0,00
	(134.526,16)	(125.653,70)
Juros e outros rendimentos similares		
Juros obtidos	20,05	44,21
Outros rendimentos similares	249,55	506,33
	269,60	550,54
Total de gastos e rendimentos financeiros	(134.256,56)	(125.103,16)

31. Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 17 de março de 2014.

Não foram recebidas informações após a data do balanço que alterassem as condições que existiam àquela data.

Não ocorreram após a data de balanço acontecimentos que pudessem dar lugar a ajustamentos.

O TOC nº 88471,

A Administração,

PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Curadores,

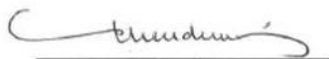
1. No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos o exercício de 2013 da atividade da Fundação LIGA. Examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Direcção os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.
2. O Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação LIGA e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.
3. O Conselho Fiscal analisou e ponderou a Certificação Legal de Contas, emitida pela sociedade de revisores oficiais de contas Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados, com a qual concorda.
4. O Conselho Fiscal constatou a adoção do método de revalorização dos ativos fixos tangíveis e registou o esforço continuado da redução e contenção das despesas e do passivo da instituição.
5. O Conselho Fiscal tomou igualmente conhecimento das perspectivas para 2014.

Assim, somos de parecer:

Que sejam aprovados os Relatórios de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, apresentados pela Direcção, relativos ao exercício de 2013.

Lisboa, 18 de Março de 2014.

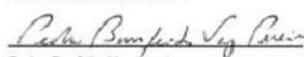
O CONSELHO FISCAL



Jaime Medeiros



José Alves da Cunha



Pedro Benfeito Vaz Pereira

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Fundação Liga**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 9.528.827 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.106.144 euros, incluindo um resultado líquido de 2.946 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes notas anexas.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação Liga** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL).

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASE

9. Sem afectar a opinião expressa nos parágrafos 7. e 8., queremos referir que nas rubricas terrenos e edifícios está incluída uma revalorização da sede da Fundação Liga, de acordo com uma avaliação efectuada por um perito avaliador independente, nos termos da nota 18. do Anexo.

Lisboa, 18 de Março de 2014

Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas"

Fundação Liga
CLC 2013

Pág. 2/2

Rua Amália de Sá, 100 - 4.º Andar - 1050-103 Lisboa - Portugal
t +351 21 361 40 00 - f +351 21 361 40 10 - e-mail geral@aroc.com - www.aroc-aroc.com
Inscrita na taxa dos R.O.C. com o N.º 10 000 000 000
Registada no Registo de Auditores junto da C.A.R.N. com o N.º 196



Kreston International
A global association of independent accountants and business advisors

ANEXO

Anexo

2013 NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Maio Magazine “Mais Mulher”, SIC Mulher _ rubrica “Faça como eu” _ Reportagem sobre IRS Solidário (entrevista a Guida Faria Presidente do Conselho de Administração _ 22/04)

<http://sicmulher.sapo.pt/programas/mais-mulher/2013/05/02/programa-de-dia-22-de-abril>



Dezembro Plural&Singular, Revista Trimestral Dedicada à Temática da Deficiência (5ª edição) _ Reportagem *Emprego é a meta e igualdade a palavra de ordem ...* (Entrevista a Sara Pestana Coordenadora da OED)

http://issuu.com/pluralesingular/docs/plural_singular__05



Dezembro Plural&Singular, Revista Trimestral Dedicada à Temática da Deficiência (5ª edição) _ Reportagem *Casa das Artes: onde TODOS são artistas* (Entrevista a Cristina Passos Coordenadora da Casa das Artes)

http://issuu.com/pluralesingular/docs/plural_singular__05



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO: Cristina Passos

CAPA: Projeto DIVER.CIDADE _ Plural Núcleo de Dança Contemporânea

FOTOGRAFIA: Margarida Mateus

IMPRESSÃO DA CAPA: Exaprint – Produção Gráfica, Marketing e Publicidade, Lda.

ACABAMENTOS: Escola de Produção e Formação Profissional - Fundação LIGA

TIRAGEM: 40 exemplares



Rua do Sítio ao Casalinho da Ajuda | 1349-011 Lisboa
T 21 361 69 10 F 21 364 86 39 www.fundacaoliga.pt